



Revista da semana

Nº 03335

Comprar barato!!? SO' No Petit Marché...



Completo sortimento de todos os artigos para senhoras e crianças

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86 — Esquina da rua da Quitanda

A Conquista da America pelos Allemães

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

Ao longo da margem sul do rio, vimos milhares de soldados americanos abrindo e afundando trincheiras que tinham sido trilhadas por machinas, poderosas locomotivas que abriam os sulcos, deixando traços amarelos na sua passagem. Havia milhas de fossos abertos através das granjas e dos bosques, deixando de lado eiras vermelhas e moinhos de vento, dirigindo-se para noroeste, parallelamente ao rio.

— Teem feito muito trabalho — disse eu impressionado pela extensão d'estas operações.

Astor, com um sorriso que me intrigou, disse:

— Fizeram mais do que imagina, mais do que todos imaginam.

— Cuida que estas trincheiras farão parar os allemães?

Elle, abanando a cabeça:

— Talvez.

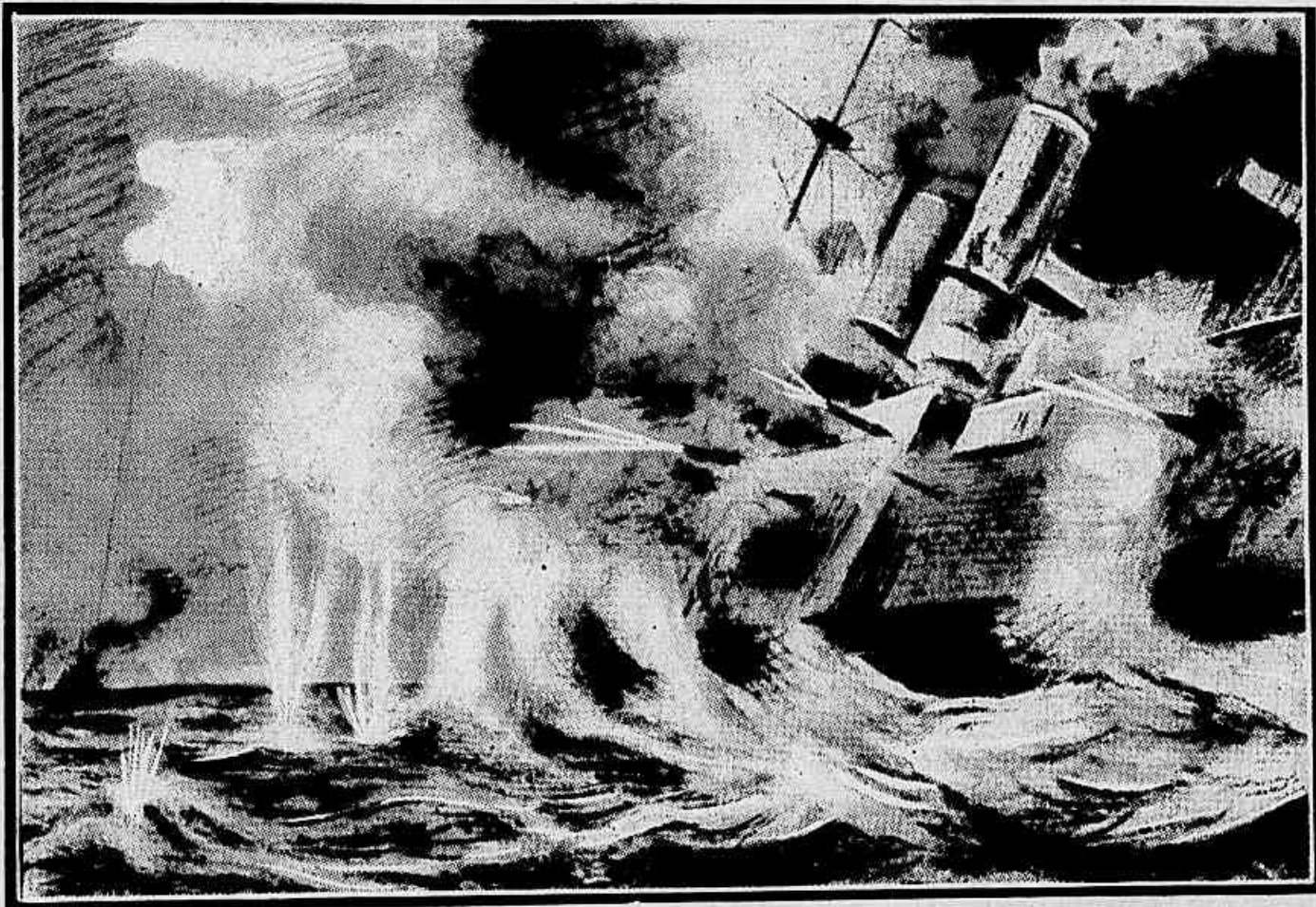
— Mas nós tinhamos trincheiras como estas em Erenton e sabe o que aconteceu?

— Sei, mas — e o mesmo sorriso mysterioso, — as trincheiras de Erenton não eram exactamente como estas. Attenção! Estão-nos fazendo signaes. Querem saber quem somos.

Em resposta áquelles signaes do quartel general installado n'uma casa de campo, mostrámos como passaporte o signal azul, branco e vermelho do codigo aereo, recebendo em replica um movimento approvativo das bandeiras de signal.

Quando navegavamos para noroeste em paralelo do rio, mas a distancia de quatro milhas, descobri com o meu binoculo as trincheiras que se estendiam, ora em linha recta, ora em zigzag, até onde a vista podia alcançar.

Eu estava familiarisado com identicos trabalhos, tendo-os estudado em varios campos; aqui, as trincheiras de fogo, ali, as trincheiras de segurança, além, as galerias de comunicação; mas que grupos de homens eram aquelles, que trabalhavam com tanto afan por baixo da linha? E aquelles outros grupos que enxameavam em muitos pontos na estreita área? Não estavam cavando, não



...despejava balas de canhão de doze sobre as linhas inimigas

estavam mettendo estacas para trincheiras... que faziam então?

N'aquelle momento ia eu ao leme e, por curiosidade, voltei a oeste, esquecendo a prevenção de Mr. Astor de que não era permittido transpôr a ultima linha de trincheiras.

— Alto! isso é prohibido! — gritou elle — Vamos metter-nos em trabalhos.

Antes que eu pudesse executar a manobra, veio um novello de fumo branco das baterias e, um momento depois, uma bala, que explodiu a duzentas jardas na nossa frente, fez-nos uma clara admoestação.

Voltámos immediatamente e, depois d'algumas manobras, regressámos a Baltimore.

N'aquella noite jantámos juntos e tentei obter de Mr. Astor a chave do mysterio que evidentemente existia por detraz da situação em Susquehanna. Primeiro, não quiz falar, mas por fim, em attenção á nossa amisade e á sua confiança na minha discreção confidenciou o que estava para acontecer.

— Não diga isto nem a uma mosca — disse elle — e, por consequencia, não escreva nem uma palavra, mas o facto, o extraordinario, o espantoso facto é, que vamos ganhar a batalha de Susquehanna.

Abanei a cabeça e respondi:

— Eu daria tudo quanto tenho no mundo para que isso fosse verdade, Mr. Astor, mas von Hindenburg está marchando contra nós com 150:000 homens, soldados de primeira qualidade.

— Eu sei, e nós temos apenas 60:000,

a maior parte maus recrutas. E' o mesmo, von Hindenburg não tem uma unica probabilidade — mas ajuntou rapidamente — excepto uma.

— Uma?

— Se o inimigo suspeitasse da cilada que lhe temos armada, poderia evital-a, mas elle de nada suspeita. E' absolutamente nova.

— E os seus aeroplanos? Não terão elles visto a armadilha?

— Não a podem vêr, pelo menos o bastante para comprehenderem de que se trata.

“O general Wood fez-nos voltar atraz esta tarde, por precaução, mas não era necessario. O sr. podia ter circulado sobre as trincheiras durante horas, e estou certo que não percebe-

ria o que se estava fazendo. Alem disso o trabalho estará prompto e tudo occulta em dois dias».

Dei tratos á imaginação procurando quaes seriam esses meios de destruição; lembrei-me de minas escondidas, poderosas correntes electricas, gases mortiferos, mas Astor abanava a cabeça.

— E' peor do que tudo isso, muito peor, e não é nenhuma das cousas fantasticas que se passam em Marte, que H. G. Wells põe em romance. E' trabalho. E' uma maneira pratica de dar cabo de um exercito.

— O que? Um exercito inteiro?

— Sim. Ha uma area, do lado de cá de Susquehanna, de cinco milhas quadradas, prompta para receber os allemães, — campo sufficiente para cem mil homens — e, acredite, nem um por dez conseguirá sahir d'alli vivo.

Eu estava incredulamente pasmado, ouvindo as affirmações do meu amigo, que continuou:

— Sei o que estou dizendo. Dir-lhe-hei d'aqui a um momento como o sei. Isto nunca se fez em toda a historia da guerra, nem se tornará a fazer, mas faz-se agora.

— E porque não?

— Porque identicas condições não se apresentarão mais. Os exercitos desconfiarão desde que o primeiro seja destruido. Mas agora é possivel.

— Como podem saber que o exercito de von Hindenburg atravessará a Susquehanna no ponto preciso em que querem que atravesse?

— Elles atravessarão pelo logar claramente indicado para a travessia, não é verdade? Foi por isso que pozemos a armadilha, com cinco milhas de largo, na linha directa entre Philadelphia e Baltimore. Elles não podem atravessar mais abaixo por que o rio desagua em Chesapeake Bay e se atravessam mais acima saem fora do seu caminho. Porque não passariam? Elles não tem medo de encontrar o pequenino exercito de Leonard Wood. Portanto virão a direito e então — boa noite!

Isto foi tudo quanto pude entender sobre o mysterio. Astor nada mais me diria, apezar de saber que eu preferiria morrer a trahir o seu segredo.

— O sr. pode sonhar em voz alta — disse elle rindo.

“Eu não quereria saber nada

d'isto. E' como quem vae passear com um milhão de dollars na algibeira.»

Depois accrescentou apressadamente:

— Ha uma porção de badaleiros americanos e membros do partido da paz de Bryan que não esperariam o resultado, se soubessem.

— Quer dizer que iriam dizelo aos allemães?

— Diziam-no a toda a gente, cahmar-lhe-iam barbaridade e malvadez. Talvez seja, mas não estamos defendendo as nossas vidas e a nossa patria?

— Certamente que estamos, cordei eu.

Mais tarde Mr. Astor disse-me como tinha sabido d'este extraordinario segredo militar. Elle era um dos do *Comité dos Dezesete*, uma liga de jovens americanos organizada para cuidar da riqueza e dos negocios, connexa com a Big Three. Astor era o mais novo d'este *comité* que se compunha de homens como Henry P. Davidson, Willard, Straight, Louis Hill, W. A. Harriman, H. H. Rogers, John D. Rockefeller Jor. e Harry Payne Whitney.

No dia seguinte voámos novamente para a frente da batalha, tendo o cuidado de não transpôr a area prescripta, e descobrimos, na margem ao norte de Susquehanna, vestigios do inimigo sem comtudo vermos nenhum. No segundo fizemos a mesma experiencia sem resultado, mas no terceiro á tarde, vimos tres *taubes* aproximarem-se lentamente, a uma grande altura sobre as nossas linhas, fazendo observações, e uma hora mais tarde avistámos, nos montes afastados, um corpo de cavallaria allemã.

— Uma guarda avançada de saxões e de westphalianos disse eu observando os seus luzentes capacetes. Amanhã deve haver que fazer.

E houve. A batalha do Susquehanna. começou á tardinha de 14 de outubro de 1921, com um duelo de artilharia, que cresceu em violencia quando as baterias de um e outro lado do rio formaram em linha. Os aeroplanos procuravam posições sobre as tropas contrarias e iam saltando columnas de fumo para orientar a pontaria dos canhões. Horas seguidas os allemães despejaram uma chuva de balas e *shrapnells* sobre as trincheiras americanas e tive receio de que elles

destruissem ou a variassem a armadilha, mas Astor garantiu-me que não.

A nossa mal organizada artilharia replicou tão vigorosamente quanto possivel e foi auxiliada pelo velho U. S. navio de guerra *Montgomery*, commandado pelo commandante Ralph Robinson, da brigada naval de Baltimore, que estacionava no rio, duas milhas mais abaixo, e despejava balas de canhão de doze sobre as linhas inimigas. Tambem prestaram valioso serviço pezados obuzes de campanha abrigados atraz dos wagons da linha ferrea. Nada d'isto, comtudo, obistou a que os allemães proseguissem no seu trabalho de construcção de pontões, que foram lançados durante a noite.

Cinco linhas de pontões tinham sido collocadas em dois dias e na madrugada de 14 d'outubro começou a passagem das tropas. Durante todo o dia, do nosso aeroplano, á altura de uma milha, ou de duas quando havia perigo, observámos o imponente fogo nas trincheiras e vimos os allemães avançar em columna cerrada, sem se importarem com as grossas perdas, e cheios de confiança em rasão do seu grande numero.

Pelas 4 horas da tarde, tinham desalojado os americanos das suas primeiras linhas de trincheiras, forçando-os a retirar em boa ordem para as linhas de reserva, a cinco milhas do rio. Entre estas linhas de frente e as de reserva havia uma extensão de terra lavrada, sulcada de regos em zigzag, com tres pés de profundidade desinados a proteger as nossas tropas quando retirassem.

Pelas 6 da tarde, o exercito allemão tinha occupado toda aquella area e ás 7 ½, sob os raios gloriosos do sol poente, vimos os invasores occuparem as nossas ultimas linhas de trincheiras, obrigando os americanos a recuar em franca retirada, deixando o solo junçado com os seus proprios mortos e feridos.

— Agora vae o senhor ver o bom, gritou Astor com os dentes cerrados, contemplando o campo de batalha. Pode apparecer de um momento para o outro. Temol-os onde os queriamos ter. Milhares e milhares d'elles! Todo o seu exercito!

Apontou para os pontões que as companhias da hoste allemã iam atravessando. Nas alturas, o fogo de artilharia afrouxava e, do nosso lado, o fogo

americano cessara. A noite caia, e os allemães planeavam evidentemente acampar alli mesmo.

— Ha ainda algumas centenas d'elles, com artilharia, que ainda não atravessaram, disse eu. O Principe herdeiro deve estar alli com os seus generaes.

O meu amigo acenou com raiva:

— Cuidaremos d'elles mais tarde. Ah! Agora olhe! Vae começar a scena!

Voltei-me e vi uma grossa muralha de fumo cinzento e negro, caminhando em densos rolos por sobre a secção das trincheiras posteriores, e d'ahi sahirem

os caminhos de salvação. Em poucos minutos, toda a area por baixo de nós, algumas milhas em comprimento e largura, que tinham sido occupadas pelo exercito allemão victorioso, estava como uma grande grelha de fogo, ou como uma cidade com ruas, avenidas e praças em fogo. Todas as trincheiras e vallas se encheram subitamente de vagas de fumo negro com labaredas rubras e azues, precipitando-se por entre os sitiados, e as mais fortes levantavam muralhas de fogo junto das margens do rio.

horrivel tinha sido dita. Os assoladores da Belgica eram as victimas.

Soube mais tarde que as vasilhas que trouxeram aquelle mar de oleo tambem tinham trazido consideraveis quantidades de hydrogenio arsenioreta-do. As labaredas azuladas em que Mr. Astor e eu reparámos eram o resultado da combustão d'aquelle composto, quando espirrava pelas aberturas das trincheiras sob a pressão de poderosas bombas.

Milhares dos que escaparam da area incendiada e que pretendiam tornar



...vimos os invasores occuparem as nossas ultimas linhas de trincheiras, obrigando os americanos a recuar em franca retirada...

linguas de fogo azul e vermelha. Mais longe, em baixo, nas linhas, secções eguaes de fumo e labaredas, com intervallos entre si, mas esses intervallos iam-se estreitando até que por fim a muralha de fogo tornou-se continua em toda a extensão das ultimas trincheiras.

Podemos vêr centenas de soldados allemães fugindo do peigo, mas, ao passo que corriam, o fogo rebentava deante d'elles em duzia de pontos, nos bem trabalhados fossos, e propagando-se com incrível rapidez, formava barreiras de chamma, que fechavam

— Bom Deus! gritei eu, atterrado com aquella formidavel conflagração. O que é aquillo que está ardendo?

— Oleo, disse Astor. Todo o stock da Standard Oil, derramado zqui, milhões e milhões de galões. Trazido por grandes bombas, levado em pipas e toneis enterrados no solo. Está saindo por milhares de aberturas. Não ha meio de extinguir as chamma. Veja! O rio a arder!

Olhei, mas não direi o que vi nem descreverei os horrores d'aquella hora tragica. Pelas 9 horas estava tudo acabado. A ultima palavra sobre o

a atravessar os pontões eram apanhado e destruidos a meio caminho pelas vagas inflammadas que rugiam no Susquehanna coberto de oleo. E cerca de 7.000, que escaparam pelos lados, foram feitos prisioneiros.

Foi annuciado em subsequentes calculos, não desmentidos pelos allemães, que 113.000 invasores tinham alli perdido a vida. Para todos os effeitos, o exercito de von Hindenburg tinha deixado de existir.

(Continúa)

SECCÃO MENINAS



1



2



3



5



4

- | | |
|---|---------|
| N. 1 - Vestido Marinheiro brim branco e pardo á | 16\$000 |
| » 2 - Kimono fustão de côr á | 2\$500 |
| » 3 - Vestido kimono brim côr á | 2\$500 |
| » 4 - Vestido Marinheiro brim branco á | 19\$000 |
| » 5 - Combinação, brim branco e pardo á | 5\$000 |

NA CASA COLOMBO

OUVIDOR E AVENIDA

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

O artistico e rico «cache-pot» que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado na loteria do ultimo sabbado do proximo mez de Dezembro.

A tiragem da "Revista" desta semana foi de 22.000 exemplares jogando apenas esses numeros. Se, por acaso, o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia se-



guinte em que entrem, pelo menos 22.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado. O premio será entregue á vista do exemplar completo da "Revista" que tiver o numero egual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados, deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio. A administração da "Revista da Semana" não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

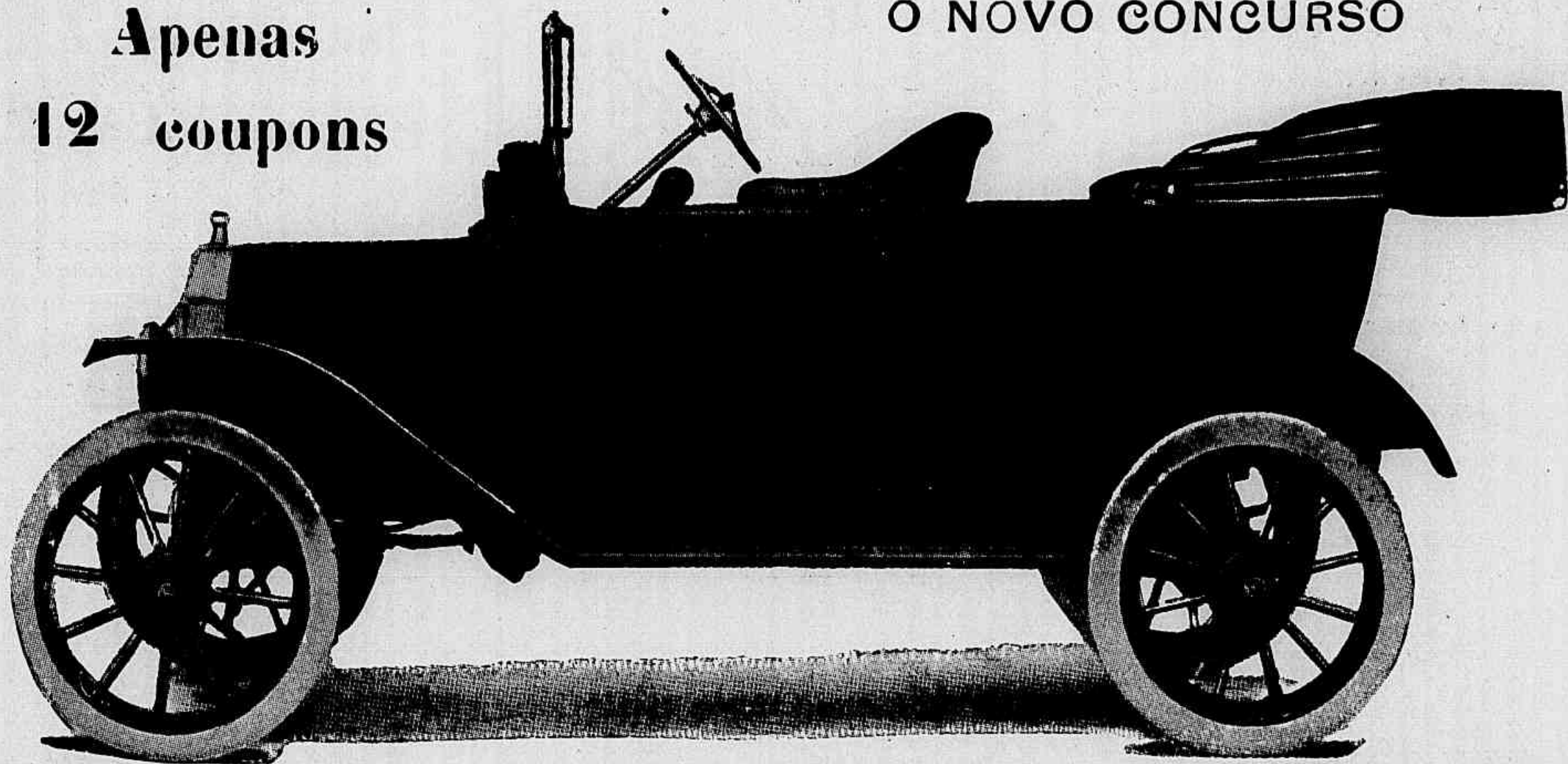
Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — Do n. 32 — 20.541; Do n. 33 — 20.541; Do n. 34 — 17.450; Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.864

Um magnifico automovel para 5 pessoas

Apenas

12 coupons

O NOVO CONCURSO



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **Apenas 12 COUPONS.**

A cada série de 12 «coupons» corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 12 coupons.

O coupon, sem reeua, será publicado ainda em 11 numeros seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de collecções mais 3 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter DE GRACA um

MAGNIFICO AUTOMOVEL



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel, com lotação para cinco pessoas.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Larrangeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina- rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉ- QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire, 152. Telephone n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blennorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ed. Melrelles — Doenças internas, creanças e vias urina-rias. — Dispõe de instrumental completo, aparelhos electricos e microscopicos para exames e tratamento das doenças da urethra, bexiga, rins, recto, intestino e estomago. Tratamento rapido da gonorrhoea, syphilis, hydroceles, etc. R. 7 de Setembro, 96, das 3 ás 6 horas, Had-dock Lobo, 458, Tel. 1294, Villa.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

Ignex: — Eras capaz de casar com um homem para lhe reformar os costumes?

Gabriella: — Não era, se encontrasse, antes d'isso, um que não precisasse dos costumes reformados.

Barnabé: — Os homens da geração presente, já não são o mesmo que eram d'antes!

Romualdo: — E não; fazem até muita differença: d'antes... eram rápazes.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor-reio 5\$000

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

"Au Costume Tailleur"

Premiado com o ran-te premio na Exposição Nacional de 1908 Na Exposição franceza Progresso Moderno "hors concours" — Grande premio, medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1915 — Estabelecimento de primeira ordem — Especialidade em costumes de seda Secção de "toilettes" para passeios e bailes

Caetano Grottera — Rua da Carioca, 6, 1º andar — Telephone 3106.



Casa Ratto

— Ponto a jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias, n. 57, sobrado.

Livraria Francisco Alves

166 RUA DO OUVIDOR — 106

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$00

Afranio Petzold: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correo 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

**Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53**

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

MOVEIS-ARTISTICOS
E TAPEÇARIAS FINAS

Leandro Martins & Co.

OURIVES 39, 41 E 43
CATALOGOS GRATIS
PARA OS ESTADOS



SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito e tado
de hygiene e
belleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
assetina a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um selo de 100 réis, em i m m o o catalogo de
«Conselhos de Belleza»

MÁ DENTADURA ? --- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a gen-
te fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buc-
caes, limpa-as perfeitamente e ao
mesmo tempo dá á bocca uma inefavel
sensação de frescor e perfume. A pas-
ta SOZODONT é composta de melhores
ingredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suffi-
cientes para, de per si, conservar a
dentadura sempre sã. Com o uso do
SOZODONT liquido e creme combi-
nados, senão SOZODONT liquido e pó,
se pode obter uma formosa dentadura
e evitar o estrago e a carie prematura
dos dentes.

Fogões "BERTA"

Para uso de lenha e coke
São os mais economicos e assaiados

141, Rua Urugayana, 141

Moreira Leão

RIO DE JANEIRO

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades
que permitem alcançar exito e fortuna

Segue os conselhos deste livro e a tua vida de me-
diocre e miseravel se tornará facil, interessante e ele-
vada. Serás um homem superior e conseguirás a for-
tuna. Serás querido e respeitado.

Um volume de 226 paginas custa apenas 2\$000 réis.

Pedidos á REVISTA DA SEMANA

110—AVENIDA RIO BRANCO—112



Bellos e ultra-moner-
nos borzeguins de pel-
lica envernizada, ca-
nos brancos e de côres:

18\$, 20\$
e 22\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Borzeguins bran-
cos, biqueira de
verniz — ultima
creação da moda:

18\$, 22\$
e 23\$

Carlos Graeff & C.





Sabão



Aristolino

DE OLIVEIRA JUNIOR

CURA

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosida-
des
Cravos
Vermelhi-
dões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Sendo em fór-
ma líquida, é de
uso comodo e
asseiado, serve
para o banho, pa-
ra a barba e para
os dentes.

A' VENDA EM QUAL-
QUER PHARMACIA,
BARBEARIA E PER-
FUMARIA



CURA

Caspa
Perda do ca-
bello
Dôres
Eczemas
Darthros
Golpes
Contusões
Queimadu-
ras
Erysipelas
Inflamma-
ções

Sendo em fór-
ma líquida, é de
uso comodo e
asseiado, serve
para o banho, pa-
ra a barba e para
os dentes.

A' VENDA EM QUAL-
QUER PHARMACIA,
BARBEARIA E PER-
FUMARIA

EMBELLEZA MESMO AS MAIS BELLAS
DEPOSITARIOS GERAES

ARAÚJO FREITAS & C^{IA}

Ourives, 88

Rio de Janeiro



SEMILLA VANILLER e Royal



OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO



Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar boms preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de instruccões em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

UMA OBRA NOTAVEL DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 Dictionarios n'um só volume

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carneira

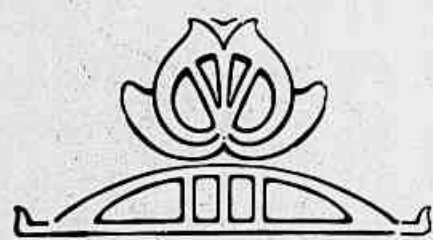
PRECO EXCEPCIONAL 10\$000

Pelo Correio mais 1\$000 para o porte e registro

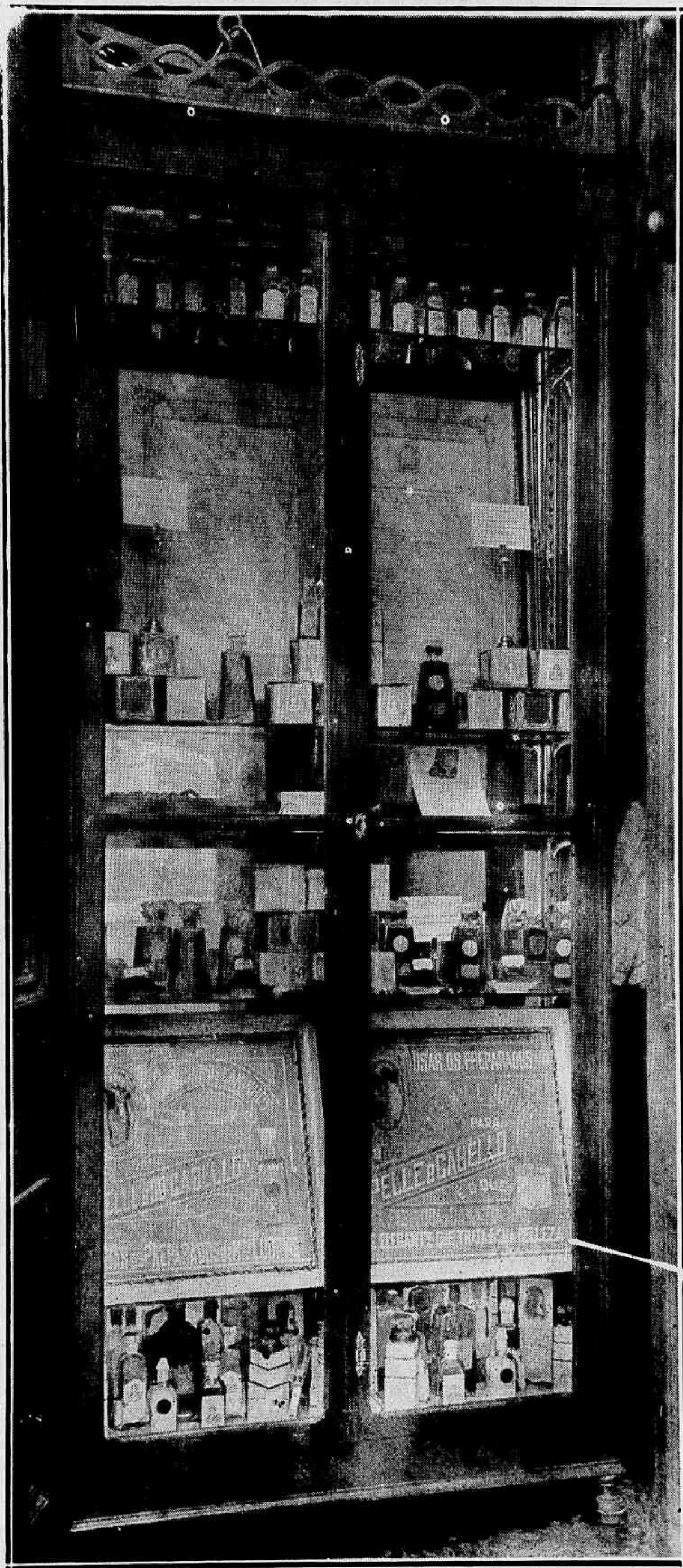
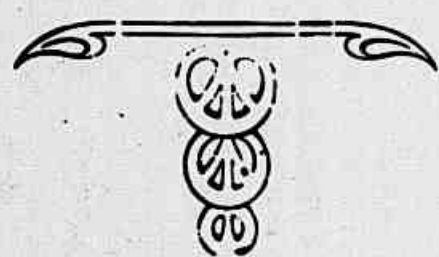


Pedidos á administração da "Revista da
Semana

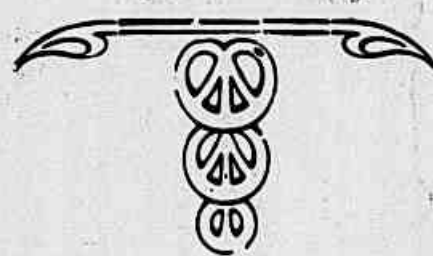
Os Institutos de Bellesa



Exposição
permanente
dos
preparados
de
beleza
do
INSTITUTO
LUDOVIG



Expsição
permanente
dos
preparados
de
beleza
do
INSTITUTO
LUDOVIG



AVENIDA RIO BRANCO 181

Rio de Janeiro

RUA DIREITA, 55 B - S. PAULO

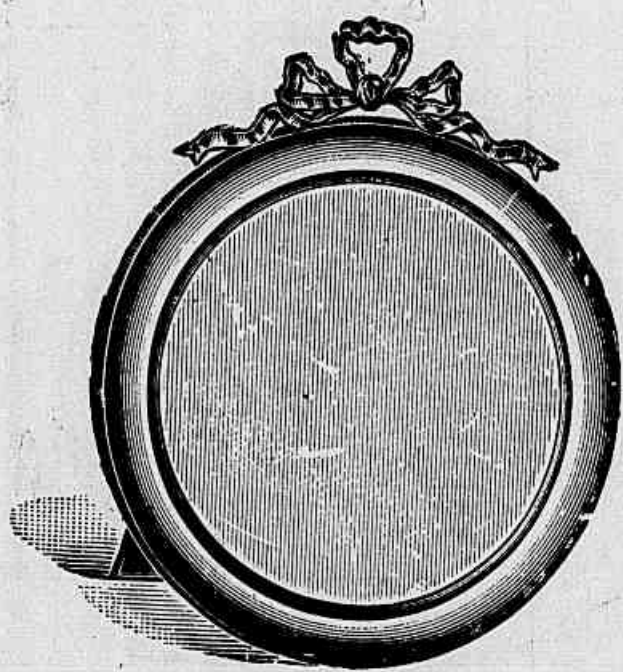
CAIXA 115

MAPPIN & WEBB

TELEPHONE
489-Norte

Estabelecida ha mais de 100 annos

EDIFICIO PROPRIO



*Porta-retratos
prata de lei, bronze e couro*

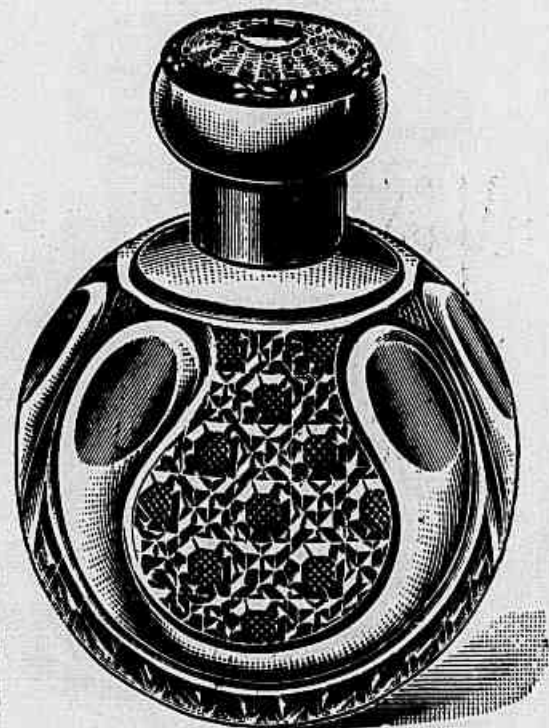
JOALHERIA

PRATARIA

CUTELARIA

MARROQUINARIA

"PRATA PRINCEZA"

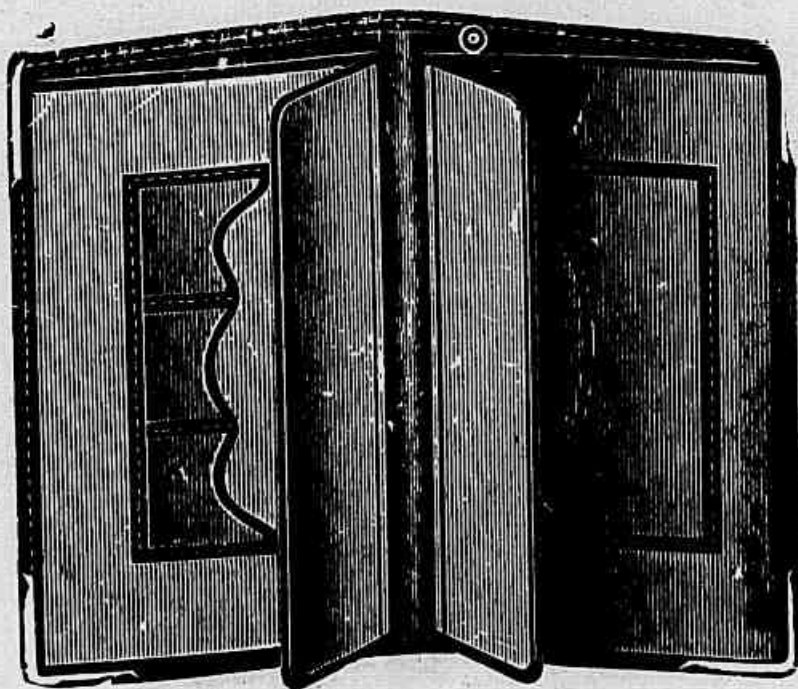


*Frasco de crystal e
prata de lei para perfume*

CERAMICAS

PORCELANAS

CRYSTAES

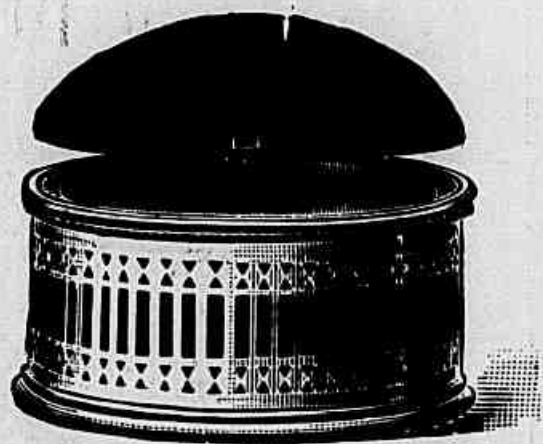


Carteiras de couro fino

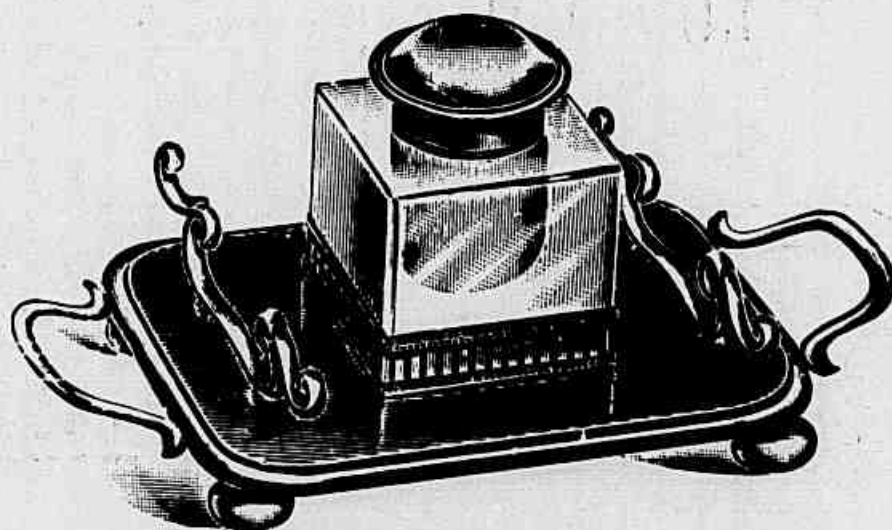
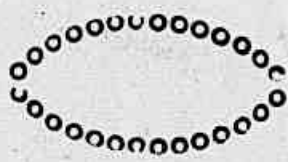
PRESENTES

PARA AS PROXIMAS

FESTAS



*Porta-alfinetes
de prata de lei e "Prata
Princeza"*



*Tinteiros de prata de lei e "Prata
Princeza"*

PREÇO F X0

100, OUVIDOR, 100

RIO DE JANEIRO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 42 — Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



PORQUE ?

Ris, se digo que és má; e se te digo
Que és boa, tens um ar de indiferença;
Foges, num gesto lasso de descrença,
Quando affirmo serei teu muito amigo...

Se de tuas promessas te desligo
Zangas; mas, é fatal a desavença
Se te falo da gratidão imensa
E do respeito meu para contigo!

Se as mãos te beijo, cédes; mas, fremente,
Se a procuro — essa boca me resiste —
Enfado-me, gargalhas loucamente...

Não sei, porém, se alta razão te assiste,
Se a attitude é de sabio ou de demente,
Quando, ao jurar que te amo, ficas triste...

7-10-915

J. M. Goulart de Andrade.



SORRISOS & FRIVOLIDADES

O paginador numa revista illustrada é um dictador, um verdadeiro despota... As ligeiras divagações, que tiveram apenas a intenção de encher um *claro* na pagina *Olhos...*, são incompletas naquella pagina. Recordando alguns dos nossos poetas mais enamorados dos olhos femininos, não podíamos esquecer justamente o Principe dos Poetas. Bilac era o nome que encerrava aquella enumeração de artistas do Verso, mas o paginador, impiedoso, cortou o fim da lista...

Fechavamos, sem duvida, com chave de ouro, e por todos os titulos. Bilac em toda a sua obra tem uma admiração constante pelos olhos calmos, tranquillos, serenos, meigos, carinhosos. A *Via Lactea* começa com a visão magnifica da escada de ouro:

*E ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bella,
O olhar celeste para o meu baixando...*

Ha logo, adeante, na mesma *Via Lactea* a lembrança do meigo olhar da loura Dorothea... No soneto a Luiz Guimarães, falando da mortal querida, tem uma queixa:

Só lhe não vejo o olhar sereno e triste...

«Matern», do amor dos filhos escrava, tem esta linda estrophe:

*Jorra do teu olhar um rio luminoso...
Pois, para baptisar essas almas em flôr,
Deixas cascatear desse olhar carinhoso
Todo o Jordão do teu amor.*

Não ha quem não se lembre do olhar casto, do olhar gelado:

*Das que viveram sós, das que viveram
[puras!]*

Mas essa admiração pelos olhos calmos e tranquillos, castos e ingenuos, cheios de meiguice e de carinho, não exclue absolutamente outras admirações...

*Inda hoje, o livro do passado abrindo,
o admiravel soneto, verdadeira maravilha como evocação, tem este elogio inegualavel aos olhos fulgurantes:*

*Todas formosas como tu chegaram:
Partiram... e, ao partir, dentro em meu
[seio,
Todo o veneno da paixão deixaram.*

*Mas, ah! nenhuma teve o teu encanto,
Nem teve olhar como esse olhar, tão cheio
De luz tão viva, que abrazasse tanto!*

Mlle. estava encantadora de vermelho, naquella encantadora recepção. E como Mlle. não fez ainda 20 annos, elle, que já fez 40 ha alguns annos, perguntou ao cumprimental-a:

— Então, já pensou? Posso continuar alimentando a minha esperança?

Mlle. sorriu amavelmente, e como visse que estavamos ouvindo:

— Veja lá se o sr. vae escrever alguma coisa. E' uma brincadeira que elle faz, sempre que me cumprimenta. O sr. é um grande indiscreto e por isso tenho medo...

— Mlle. não tem razão...

— Tenho. O sr. a tudo critica. Ainda hontem, na chronica, a proposito das festas originaes offerecidas ao argentinos... E instinctivamente, com o seu instincto feminino, continuou:

— Mas o sr. tem razão. Essa historia de offerecer eternamente aos nossos hospedes illustres passeios á Tijuca e ao Corcovado... E' preciso que dê maiores verbas ao Itamaraty, para que se offereçam bailes e os nossos hospedes conheçam não só a terra, mas a sociedade brasileira...

E accrescentou, sem pensar:

— Antes de ler a sua chronica, eu já havia falado nisso...

Depois, Mlle. viu o que tinha confessado, inadvertidamente... A indiscreção de que nos accusava, era apenas uma *reprise* da critica de Mlle. Mas a graciosa creatura não se deu por vencida, e replicou ao nosso sorriso ironico:

— Não sorria, não. Ha muita differença entre andar publicando coisas pelos jornaes e falar na intimidade, entre amigas discretas...

A' palavra *discretas*, Mlle. tambem não se pôde conter, sorriu igualmente. E depois de alguns segundos, com a sua volubilidade primaveril:

— E' verdade que um santo e velho sacerdote, no Collegio de Sion, quando prégava o retiro espirital, disse-nos uma vez: «Quando o Anjo, no Santo Sepulchro, quiz noticiar ao mundo a ressurreição de Jesus Christo, não havia ainda a imprensa. Então, a creatura angelica tomou uma resolução: contou a nova ás Santas Mulheres. E todo o mundo ficou sabendo da ressurreição, immediatamente, porque as piedosas Mulheres sahiram correndo, a gritar...

— Não pudemos conversar ainda...

— Já me queixei disso a mim mesmo... Em todo o caso, consola-me um facto: já beijei esta mãozinha duas vezes. Falta-me agora a outra...

E ella, a sorrir, estendendo-me a mão esquerda, rosada e pequenina:

— Agora comprehendo porque ella estava triste...

...Deus de bondade! Porque as palavras, ás vezes ao menos, não hão de exprimir o pensamento?

FIZERAM uma aposta. Quaes as condições? As condições ficaram á vontade do vencedor.

Pois bem. O vencedor, agora, está ancioso á espera do vencido que não quer manter a sua palavra...

SOU a hora da partida. Uma voz deliciosa convidou-o a partir. Elle accitou a honra da companhia. Mas a honra se estendeu a outros, e elle não quiz seguir na comitiva. Porque?

— Porque sou muito egoista, respondeu.

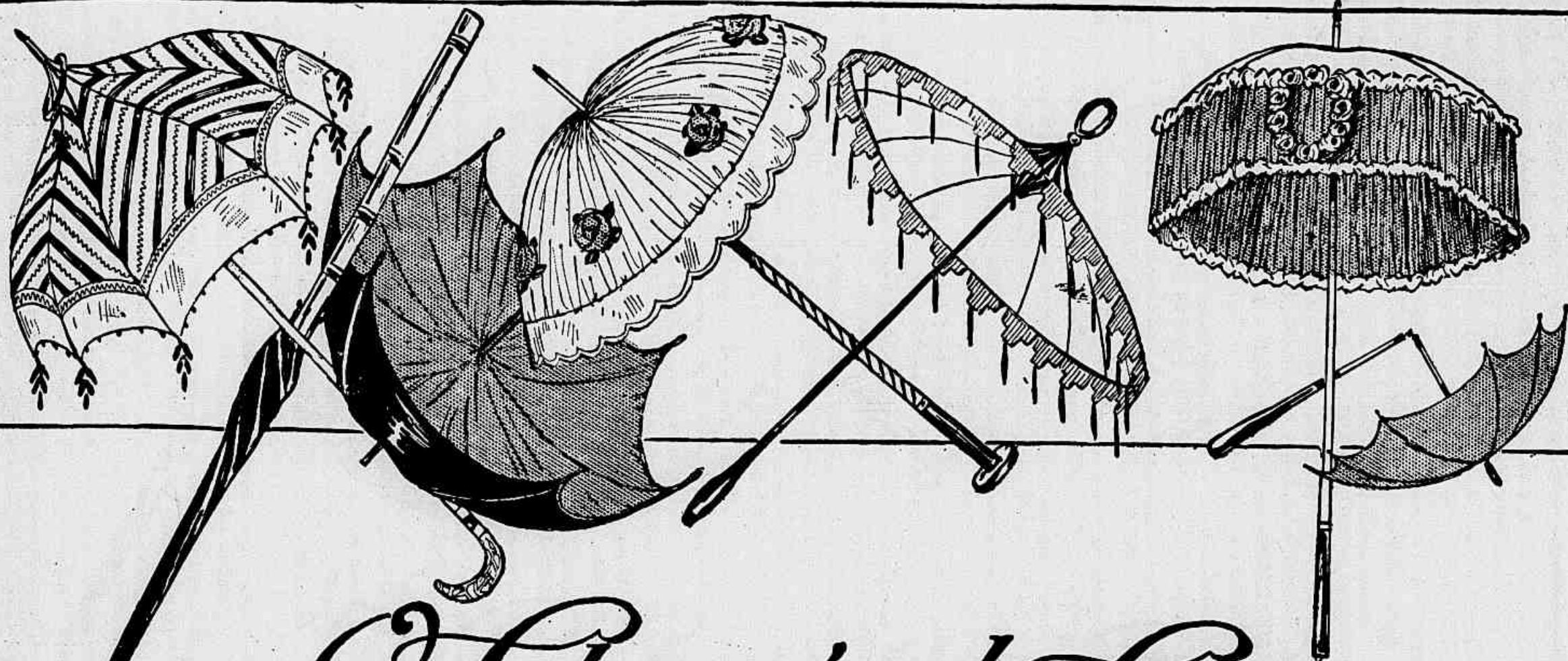
E como alguém mais ouvisse a ultima palavra, elle accrescentou:

— Gosto muito de andar sósinho...

ELLE, moço, ella, tambem moça, ambos cheios de sonhos. Elle, amava, ella, ao contrario, odiava. Elle, uma tarde, sentado a um banco do Flamengo, varou o craneo com uma bala. Ella, ao saber do suicidio, ingeriu um vidro de lysol, matou-se.

O sorriso é triste. Não é uma fita de cinema. Foi um facto da semana atrazada. Não estamos fazendo a noticia, o lugar era improprio. Estamos commentando o drama de amor e registrando o silencio da imprensa sensacional em torno da tragedia. Não houve photographias, nem cartas inventadas pelos *reporters* intelligentes, nem noticias sentimentaes. Vinte linhas nas folhas e foi tudo: apenas o registro da chegada da Assistencia, da remoção do ferido para a Santa Casa e dos cadaveres para o Necroterio...

E porque esse laconismo e essa falta de poesia funebre? Porque Romeu e Julieta eram pardos; elle um humilde copeiro, um simples *garçon*, ella, apenas *femme de chambre*, uma pobre creada de quarto...



O Chapeó de Sol

O RITO DA SOMBRINHA — OS CHAPÉOS JAPONEZES
PARA MANHÃ — A SOMBRINHA QUEBRADA — O
DOCEL DAS ELEGÂNCIAS



A sombrinha — o distintivo de toda a mulher elegante — vai brevemente entrar no seu grande período, reclamada pela estação calmosa. A sua transparência delicada como que dá um nimbo á graça feminina e ao rosto uma suavidade encantadora, e nas lindas attitudes que transmite como que irmana com uma certa co-

quetterie.

E' para cada senhora uma moda que se acompanha quasi inconscientemente, embora os seus rituaes em extremo variaveis.

No footing, por exemplo, é de rigor o passo desembaraçado, tendo a sombrinha debaixo do braço, e o cabo quasi á altura dos olhos. A mão collocada a meio fica um tanto crispada, e durante alguns dias o pulso sentir-se-ha um pouco fatigado.

Mas serão tão *chics*, dando com tanta verdade essa nota, que desculparão o incommodo sobrevivendo.

Tambem quando se pára para conversar, ou para dar a mão a beijar, a ponteira toca no chão e conserva-se o cabo muito afastado do corpo, n'um harmonioso descanso do delgado traço.

Quando a abrirem... é um caso delicado, porque as suas variedades são numerosas. Adaptam-se ás diversas horas: o *en-cas*, a sombrinha japoneza, a do automovel, a de luxo, e emfim, o poema dos poemas: a da tarde, bordada, com flôres, arrendada.

O *en-cas* de *taffetas* escuro, verde ou azul, de comprido cabo de tartaruga amarella, é o das elegantes, indispensavel ainda na primavera quando novembro ri através a chuva. Deve ser substituido nos mezes seguintes pela sombrinha japoneza, simples e leve, que se harmonisa perfeitamente com o *tailleur* e será a favorita da manhã. Ha-as adoraveis em seda floreada: brancas, atravessadas por compridos ramos de pecegheiro ou de rosas escarlates,

verdes, adornadas com *glycinias* ou *campanulas*. São mais pequenas que as do anno passado e o cabo direito em madeira lacca. Quando em automovel, o sol seria causticante, se não tivessem alli a minuscula sombrinha, a proposito, de pequeno cabo. E' um requinte do luxo, mas evitem o exagero e deixem esse encantador *biblot* na seu logar, porque quando se apearem, levando-a, seria ridiculo.

Se tiverem posto um d'esses vestidos modernos, ou mesmo um de folhos pregueados, permite-se-lhes a pequena sombrinha da Imperatriz Eugenia, com cabo de marfim e inclinando-se á vontade. Será para essa *toilette* um interessante accessorio.

Falemos agora da sombrinha da tarde... d'esse pequeno docel luxuoso que completa apparatusamente a vestimenta. Que lindas phantasias as d'este anno, que delicadas frivolidades ligeiras e attrahentes, pequenas e grandes, coadunando-se, naturalmente, com os chapéos. Devem casar-as com o vestido, e uma das senhoras que dá a moda em Paris, n'um passeio pelo *boulevard*, levava uma saia branca com casaquinha de linho amarello em riscas *gris*, acompanhando-a uma sombrinha do mesmo tecido forrada de *mousseline* branca. Ha innumeras em *taffetas* riscado tendo no cabo um *bouquet*, as flôres do chapéo, outras, em *mousseline* de seda em dois tons, em fórma de zimbório no exterior, quadradas no interior, e no fundo, a surpresa d'uma rosa de setim. Tambem ás ha debruadas com uma franja de pennas d'avestruz com uma grinalda. E veem-se sombrinhas com fitas de setim preto levemente franzidas, sendo a parte interior em *mousseline* de seda cõr de rosa, e nas de zimbório fluctuam folhos de tulle pregueados.



ANNIE BENSON

Olhos

Olhos, janellas da alma... Já dizia o poeta:

*Os olhos mostram a alma,
Que as ondas postas em calma
Tambem reflectem os céos...*

Olhos, janellas da alma, principalmente das almas femininas... quando não querem enganar. Quando enganam, tudo sabem fingir e tudo esconder, sejam negros, azuis, verdes, castanhos... Não ha, para entendel-os, como os poetas. A sinceridade e a traição dos olhos femininos não podiam ter encontrado historiadores melhores. E, entre nós, a poesia trata do assumpto a cada instante. Não ha um elogio de mulher que proclame a excelsa maravilha dos olhos. O motivo é simples: estamos no Brasil...

Os olhos das brasileiras! Bocage, joven official de marinha, aos 20 annos de idade, passou longos mezes no Brasil. Os seus primeiros versos já fazem allusão aos olhos das cariocas. Gonzaga e todos os poetas do Brasil colonial não cessam de louvar essa perfeição das brasileiras. Os lundús, desde o tempo de Gregorio de Mattos, não preferem outro motivo. E assim o violão e a modinha, desde a sua idade de ouro na corte de Portugal até Catullo da Paixão Cearense...

Tambem, deviam ser assim os olhos das brasileiras; todas as raças que formavam os povos da Iberia tinham olhos magnificos. Basta lembrar os olhos das mouras, ainda hoje o grande segredo das filhas da Andaluzia.

Sem duvida os olhos negros são os mais brasileiros de todos os olhos. Castro Alves cantou-os numa poesia talvez a maior riqueza do patri-

monio sentimental da Academia do Recife. Não ha noite de luar, no Brasil, que não tenha ouvido, num recanto qualquer do paiz, uma serenata a repetir a canção do moço academico, immortalizando o Capibaribe, o rio do amor:

*Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar...*

Isto não quer dizer que a poesia nacional tenha carinhos especiaes pelos olhos negros. Absolutamente. Vivemos numa democracia poetica a esse respeito. A mesma admiração envolve todos os olhos, de todas as côres e todos existem, lindos e seductores, no Brasil. Alberto de Oliveira entendeu como poucos os olhos côr do céu. Eis as quadras que elle intitulo: O que se vê nos olhos azues:

*Se esses brilhantes olhos seductores
Avido encaro, sofrego analysar,
Como, de lente armado, se preciso,
Estuda o sabio a cellula das flores...*

*Noto ao principio, allucinado,
Nelles um ponto azul, e, penetrando,
Mais fundo, abertos, vejo rutilantes
Duas camaras côr do firmamento.*

*Duas formosas camaras azues,
E dentro dellas, arco e flecha erguidos.*

Dois amores pequenos e atrevidos,
Movendo no ar os seus braci-nhos nús.

Os olhos castanhos vêm recebendo elogios desde as trovas portuguezas:

*Os olhos pretos são varios,
Os azues são lisongeiros:
Os olhos acastanhados
São os leaes e verdadeiros.*

Mas o mesmo trovador, para que os olhos pretos não se magoem, accrescenta immediatamente:

*Eu gosto dos olhos negros,
Negros, de um vivo fulgor,
Uns olhos negros eu vi,
Que me mataram de amor...*

Os olhos verdes têm, na poesia brasileira, a admiração, entre outros, de Gonçalves Dias e de Vicente de Carvalho. Os Olhos cor do mar de Vicente:

*Olhos pensativos que fazeis sonhar
e os olhos verdes, verdes de
Gonçalves Dias são talvez os
nostros mais bellos elogios aos
olhos dessa côr.*

As comparações na nossa poesia, quanto a olhos, chegam ás maiores extravagancias. Entretanto, ha comparações pittorescas que ficam perfeitamente bem. Os olhos tristes de Luiz Edmundo começam assim:

*Olhos tristes, vós sois como
dois sóes n'um poente...*

O segundo quartetto termina:
Olhos tristes, vós sois dois monges a rezar...

Entretanto, tudo isso vae tão bem com esses olhos tristes quando se lê o ultimo tercetto:

*Olhos tristes, eu sei vossa historia sombria
E sei quanto choraes, cheios de nostalgia,
O sonho que passou e que não volta mais...*

Emilio de Menezes podia bem ser chamado o poeta dos olhos.

E' raro o soneto seu que, cantando o amor, não celebre certos olhos de eleição. Os tres olhares de Maria são dos melhores sonetos do poeta. Nos Olhos Funereos, 5 sonetos, ha estes versos:

*Circumdan-lhe o negror dos seus olhos
As olheiras da côr christã do cinamomo,
—Côr do fumo que sãe de amplos thuribularios
Ascendendo para o ar em lithurgico assomo—*

*Qualquer que seja a luz que desse olhar irrompa,
Não ha nelle a agudez de uma nota encarnada
Nem o alegre estridor de alaridos de trompa.*

E ainda estes dois tercettos:
*Perturba a placidez do meu sonhar de asceta,
Oaugurico fulgor dos seus dois negros cilios
Imponderaveis como azas de borboleta.
Os meus mortos ideaes em teu olhar, Essa, que elle me abriu, cova humilde
Onde irei sepultar meus ultimos idyllios!*





CARTAS DE MULHER

ou um insensato. Fallar de tão monstruoso sacrificio ao amor o mesmo equivale a atemorisal-o.

Sacrificio porque?

Que contracto de escravidão é esse? çar-se em realisarem juntos uma vida de harmonia moral, como collaboradores de uma existencia commum, res-

Marido e mulher devem esforçando-se, protegendo-se, auxiliando-se.

Sempre me pareceu odioso o baixo egoismo que se dissimula sob a galanteria de certos homens e só sei lastimar a mulher que se resigna a soffrel-o por covardia. O sacrificio nunca pode ser condição estipulada para a mulher no contracto matrimonial. Com o casamento o homem não compra uma consciencia. Adquire uma companheira, uma associada da sua vida.

Só o sacrificio voluntario é nobre. Outro nome tem de chamar-se ao que nos é imposto pela força. Compreendo, sim, que uma mulher arrisque a sua saude, a sua belleza e a sua vida para salvar de um perigo o homem a quem ama. Compreendo, sim, e admiro, as abnegações supremas da mulher pelo homem amado. Mas que á mulher se imponha a necessidade, para amar e ser amada, de paralisar a liberdade do seu pensamento e renunciar á sua autonomia moral, ao patrimonio das idéas e das opiniões adquiridas, ás suas preferencias, á sua dignidade mental — isso eu não comprehendo.

«Deita fóra de ti tudo o que és, esvasia o teu cerebro e o teu coração, converte-te num automato obediente á minha vontade, para me mereceres confiança e amor!» — é este o convite que o homem dirige á mulher?

Mas é absurdo, mas é deshumano, mas é impraticavel!

De ha muito que a mulher conseguiu sahir desse limbo de escravatura a que a condemnara o habitante das cavernas e que lhe impunha o respeito timorato do homem só porque elle era *homem*, e não porque elle lhe fosse, de facto, superior ou lhe merecesse e inspirasse respeito, independentemente da razão exclusiva do seu sexo.

Faça o homem por merecer que a mulher o ame e o venere pela sua superioridade mental, pelo seu valor, pelo seu talento, pelo seu character, pela sua energia, pela sua ternura. Esforce-se o homem por conquistar a afeição e o respeito da mulher dando-lhe a felicidade, protegendo-a, guiando-a, engrandecendo-a. Mas que, só porque é *homem*, se considere no direito de ser respeitado, não! Mas que se divinise, que se presuma um idolo, que se permita o privilegio de todos os erros e de todas as liberdades e exija da mulher uma idolatria incondicional, não!

Não prégo a rebelião da mulher contra o seu companheiro, nem está nas minhas intenções animar os perigosos fermentos de revolta que existem na consciencia da mulher moderna contra as injustiças seculares de que é victima o nosso sexo. Pelo contrario, o meu desejo seria de concorrer para esclarecer o equivoco monstruoso que ainda perdura, tão entranhado, na nossa raça, e que leva um escriptor illustre e experiente a declarar que a missão da mulher na terra é o sacrificio e que ella só pode entrar no amor pela porta rachitica da submissão e despojando-se, no limiar, da sua personalidade.

O amor e o sacrificio não são tributos. São dadas espontaneas. São retribuições de sacrificio e de amor.

IRACEMA.

A CABO de ler num artigo assignado por um dos nossos mais distinctos escriptores, daquelles que mais prestigio exercem sobre os espiritos e os corações e que me habituara a respeitar como um seguro director espiritual, palavras que me surpreendem e magoam. Este homem, que sempre tive na corte de um penetrante examinador de consciencias, adopta sobre a mulher as idéas vulgares que tanto mal injusto tem causado ao meu sexo.

Dirigindo-se, ou simulando dirigir-se a uma noiva, este observador da vida e professor de almas declara-lhe que a existencia da mulher tem de ser exclusivamente votada ao sacrificio e á submissão, e pergunta-lhe se ella se acha disposta a curvar a altivez até á renuncia da sua personalidade.

Palavras cruéis!

Que estranho, que singular ideal de amor se propõe a uma mulher, exigindo-lhe a abdicação total da sua individualidade!

Porque, porque razão, em nome de que direito se lhe exige esse deshumano sacrificio?

Em nome de que dever ou de que interesse se pretende que a mulher renuncie á sua personalidade e se converta num animal irracional, sem vontade propria, para merecer o amor do homem e ser digna de conserval-o?

Entendo eu que todo o homem que assim desconhece a justiça ao extremo de impôr a uma mulher o suicidio intellectual, é um tyranno



A Festa da Bandeira na Prefeitura



1—Aspecto do salão nobre da Prefeitura onde se realizou a entrega da medalha d'ouro offerecida ao alumno Antonio Carlos Chagas, do Collegio dos Salesianos de Santa Rosa, que, por ocasião do naufragio da barca "Setima", salvou a bandeira do batalhão escolar, vendo-se, além d'este, os Snrs. Presidente da Republica, dr. Rivadavia Corrêa, Don Aquino Corrêa, Bispo de Cuyabã. 2—O alumno Antonio Chagas empunhando a bandeira no pateo da Prefeitura. 3—Os Snrs. Wenceslau Braz, almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e dr. Rivadavia Corrêa á saída da Prefeitura. 4—O pateo da Prefeitura quando o Snr. Presidente da Republica içava a bandeira.





Chronica da Moda

Por Jocelyne



Não me enganára quando na minha ultima chronica, fallando da pouca animação que então se notára nos meios elegantes, attribuia-a á mudança de estação e á consequente hesitação em que n'essas occasiões costumam ficar as elegantes cariocas.

De então, para cá, este estado melhorou, e, não só na Avenida aos sabbados, como tambem nos nossos melhores *magasins*, tem-se visto bastante animação.

O baile nos Diarios offerecido pelo illustre Ministro do Japão, para isto muito concorreu.

Innumeras e bellissimas foram, ao que me disseram, as *toilettes* vistas.

Pessoalmente nenhuma opinião posso emittir por não me ter sido possivel ir e julgar por meus proprios olhos.

Começam a surgir para a chronista, que honesta e conscienciosamente deseja orientar as suas leitoras, as difficuldades immensas que sempre lhe traz a opposição das nossas estações com as de Paris, centro de onde irradia a Moda para todos os cantos do mundo.

De facto, os ultimos jornaes de modas só trazem modelos de *tailleurs*, de *manteaux* e de vestidos de inverno, e nós

aqui precisadas, justamente, de indicações para a estação opposta.

Como corrigir este inconveniente sem illudir as minhas leitoras?

E quando a este expediente recorresse, deixar-se-hiam ellas illudir?

Tenho minhas duvidas por saber que entre as que me leem, dominam as que teem as mais exactas noções

da moda e do gosto discreto e sem desfallecimentos.

Devo, porém, declarar que tambem me repugnaria recorrer a essa pratica, indicando modelos já antigos ou colhidos a esmo em iornaes que bem

tarem menos regularidade na sua publicação.

Para a de hoje ainda encontrei dois modelos que achei encantadores e de facil adaptação ás necessidades da nossa estação.

O primeiro poderia ser feito, por exemplo, em *voile* de algodão ou *linon*, com o *corselet* em *toile* de linho.

O segundo que me agrada ainda mais, feito em *linon* branco com as fitas e a *ruche* de *taffetas marine*, deve ser de bellissimo effeito.

Em chapéos, a ultima novidade é a forma «Postillon», especie de cartolinha de abas irregulares e de copa menos alta do que a que uzam os homens.

Tambem se faz a copa de forma oval lembrando o chapéo *melon* dos homens, porem tanto n'uma como n'outra, as abas não devem ser regulares [e] sim como se estivessem ligeiramente deformadas.

E' o que chamaremos o *chic* no *négligé*.

A's vezes são guardados com um *cabochon*, ou com um *pouff* de franja de seda de uma cor bem opposta á do

chapéo; se bem que os sem guarnição de especie alguma, além da fita que os circumda, me agradem mais, os outros não deixam de ser tambem muito *chics*.

O que não devem ser é muito *seyants*, isto é, para os uzar é preciso ser muito elegante.

Felizmente não faltam cariocas n'estas condições.

JOCELYNE.



sei, não são accetos na *haute couture* de Paris.

Preferirei espaçar as minhas chronicas a transformat-a n'uma fonte menos segura de indicações sobre a Moda.

Que me relevem, portanto, as minhas pacientes leitoras se agora no-

A Caricatura, a Ironia
e a Satyra ao ser-
viço da guerra

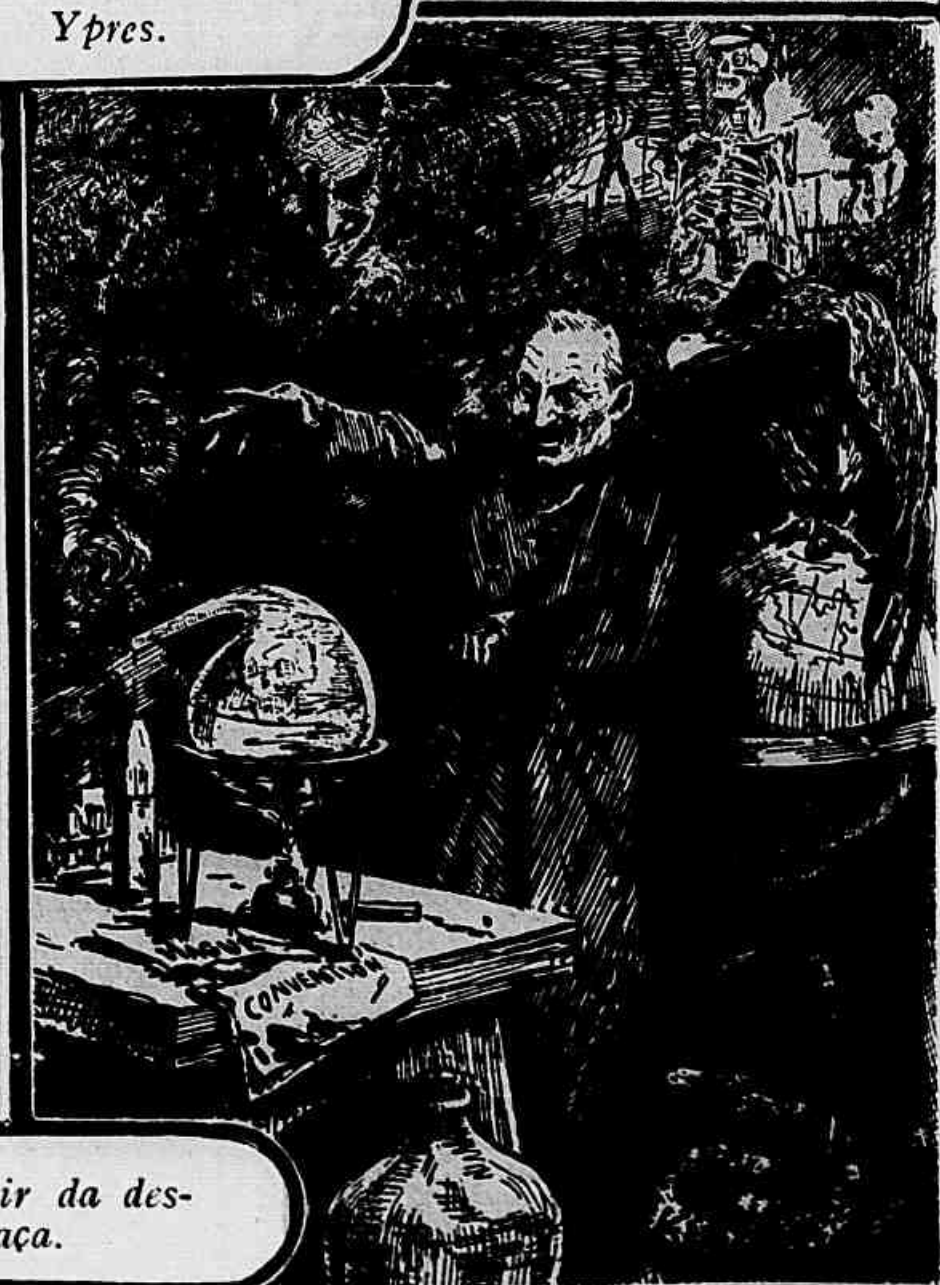
1 — Melhor será prevenir...



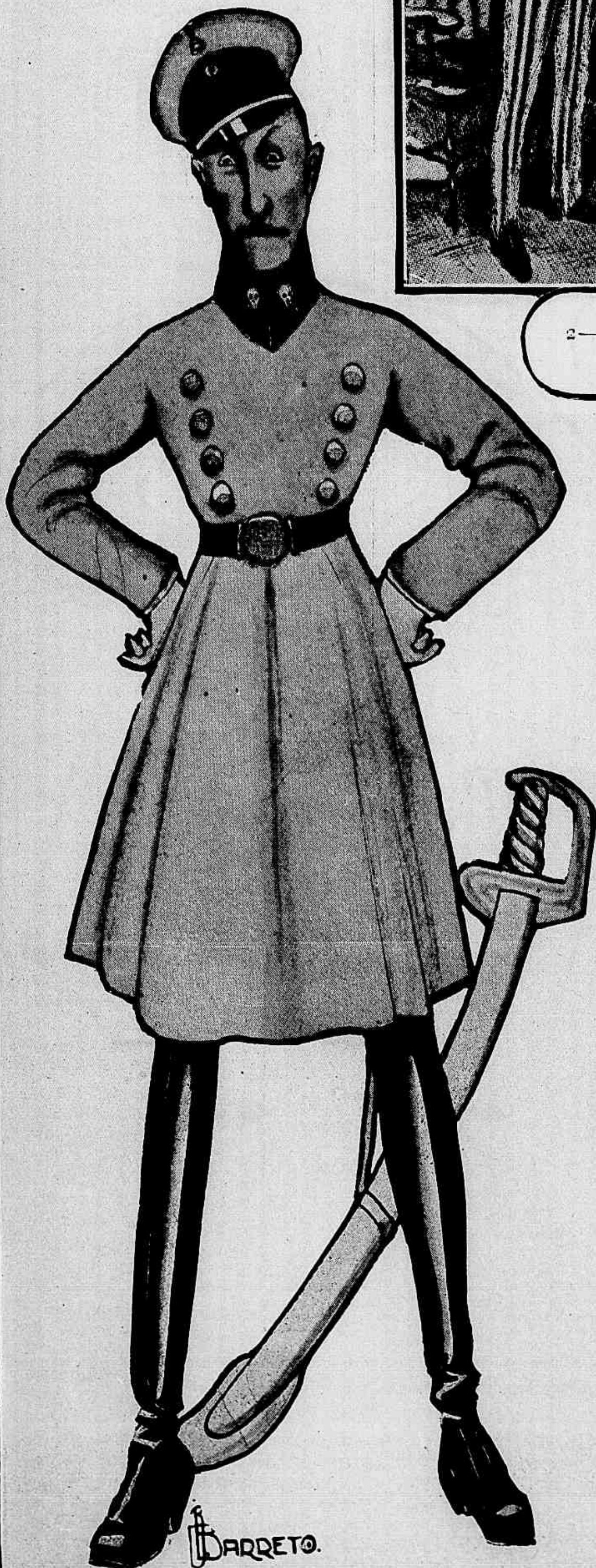
2 — A geographia pelo
cição.



3 — Os canadenses em
Ypres.



4 — O elixir da des-
graça.



S. A. I. Frederico Guilherme
(Portrait-charge de Barreto)

Domingo ultimo, á noite, em casa de Coelho Netto, Julião Machado lê a sua nova peça O Modelo. Somos quatro ou cinco a ouvir, na intimidade.

Ouço tres actos de grande emoção, feitos, entretanto, sem o auxilio das violencias e dos trucs usados em quasi todas as carpinterias theatraes. O dialogo é um dos melhores que tenho visto no theatro nacional. Ha nelle uma naturalidade perfeita e uma simplicidade encantadora, e é conduzido tão habilmente que o seu interesse completa o do enredo, prendendo completamente a attenção.

O enredo... o enredo é o mysterio, para o publico, que só a Julião cabe desvendar.

Entretanto, posso adeantar ao menos que O Modelo faz viver no palco a vida dos artistas entre nós. Em cada acto vemos um atelier: e ha na peça dois pintores, um escultor, um joven homem de letras, jornalista e critico d'arte, um intermediario de negocios desses, tão originaes, que frequentam até a nossa alta sociedade. Duas figuras de mulher, uma, de 16 annos, Maria Clara, honra e orgulho da geração do tango, outra, Maria, a Ciganinha, o Modelo.

Peça de theatro? Não. Talvez, ao longe, se desenhe a ideia de uma these a aproveitar em outra peça: a questão do limite dos direitos do artista sobre o modelo. Este formoso trabalho é apenas uma historia dolorosa que surge, que se desenrola e que termina sem violencias, e, entretanto com uma grande verdade e a maior emoção. E o desenlace tem lugar atravez de uma situação dramatica admiravel — um pintor que faz o seu ultimo quadro, o seu canto de cysre, um esplendido nu que sellará a sua obra e a sua gloria. O trabalho está a terminar e o artista, maravilhado pelo modelo, pinta-o com uma paixão irresistivel. E é só ahi que descobre os laços de sangue que o prendem áquella escrava do atelier... Mas eu não devo ir adeante. Fui indiscreto quanto pude... Quiz, porém, dar



1—Mme. Noemio da Silveira. 2—Os filhinhos do casal Noemio da Silveira

uma ideia, embora ligeira, da profunda belleza de composição do drama.

Em O Modelo tudo é natural. A descripção dos costumes, excellent, de uma rara felicidade. E a vida intima do atelier palpita com todos os sonhos de arte, enche a peça com uma sim-

plicidade tão grande, que o profano absolutamente não encontra a menor preocupação technica.

Coelho Netto felicitou calorosamente o notavel artista do lapis, que já tem um nome feito entre nós, como auctor theatral.

A esta hora segue a peça o caminho de Lisboa, onde será representada no proximo anno. Virá, naturalmente, em seguida para o Rio... O Theatro Nacional está ahi, mas inteiramente disperso pelas varias companhias dos theatros por sessões. Só a reunião de taes elementos poderia crear peças como a que ouvi. Mas a reorganisação definitiva do theatro Nacional...

**

Eu arranjo tudo..., a comedia em 3 actos de Claudio de Souza, segunda-feira ultima, no Trianon...

É um comediographo que surge do meio deste oceano de revistas populares, para continuar um genero theatral que a morte de Arthur Azevedo interrompeu. É uma comedia ligeira positivamente deliciosa, cheia de verve e de espirito. Eu arranjo tudo, o homem que faz todos os negocios e aplana todas as difficuldades, que accumula as funcções de mordedor, de commissario para serviços, de toda a especie, de jogador, e de homem de sociedade, é bem o moço bonito da classificação carioca. A vida nocturna dos Clubs, com o jogo que é o consolo nas desventuras da crise, é apanhada em flagrante, com evidente habilidade. Claudio de Souza teve ainda a felicidade de ver a sua peça desempenhada como poucas nestes ultimos

tempos. O conjuncto do Trianon afinou-se carinhosamente para ella. E Abigail Maia, a interessante étoile, que vi pela primeira vez fóra dos theatrinhos de revistas populares, deu-me bem a impressão de que estava antes deslocada do seu genero. Christiano soube adivinha, a sua graça e o seu espirito, alrahindo-a

para um theatro onde a sua presença, a sua pronuncia e as suas attitudes já fazem pensar no que podem ser os artistas nacionaes...

S. S.

Noticiario Elegante

As lindissimas photographias que illustram a nossa pagina Olhos..., na edição de hoje, foram feitas pelo habilissimo artista sr. Sylvio Bevilacqua, o retratista elegante da nossa alta sociedade.

A recepção de Madame Santos Lobo, domingo, á tarde, em Santa Thereza, a ultima recepção deste anno, fechou brilhantemente a serie das encantadoras reuniões do Palacio Murinho, no ultimo inverno e nesta primavera.

As chronicas elegantes dos jornaes diarios já disseram dessa recepção, a que estiveram presentes os mais altos nomes da elegancia carioca. Mme. Alberto de Queiroz disse maravilhosamente versos de Vicente de Carvalho, e a causerie finissima, que Mme. Santos Lobo sabe tão bem provocar e animar, completou o encanto da tarde suill-amngifca. A tre senhora e seu digno marido não pretendem partir antes de Janeiro para a sua residencia de verão do Quissamã, em Petropolis.

M^{LE}. Camilla Jannuzzi fez annos na dias. O esplendido palacete de Santa Thereza, de seu distincto pae, o sr. commendador Antonio Jannuzzi, foi pequeno para conter as relações e amizades de Mlle. que a foram cumprimentar. A graciosa anniversariante recebeu muitos presentes e muitas flôres, cartas e telegrammas de felicitações.

O anniversario de Mme. Gastão Teixeira, (née Azeredo), reuniu na tarde de terça-feira, na magnifica residencia do sr. Senador Azeredo, em Botafogo, uma sociedade encantadora e distincta. Flôres e cumprimentos não faltaram a Dona Nair, a joven e gen-

tilissima senhora que toda a nossa sociedade justamente admira.

Acaba de chegar do Estado de Minas, onde fôra fazer uma ligeira cura de repouso, Mme. Alberto de Queiroz. A illustre e graciosa senhora tem sido muito visitada e cumprimentada pelo seu regresso.

M^{LE}. Didimo da Veiga (Zulmira) partiu para o interior do Estado do Rio. A distincta e gentil viajante vae repousar durante algum tempo em Vassouras, a aprazivel localidade flu-

azul marinho; Mme. Franklin Sampaio; Mme. Meira Penna; Mlle. Rodrigues Lima; Mlle. Abiah Lopes; Mlle. Regina Moura: graciosissima com o seu *tailleur* azul marinho; Mlle. Aida Brito: como sempre elegantissima; Mlles. Elvira e Etelvina Coelho: graciosissimas *toilettes* em *lingerie*; M. M. Renato Lago Nabuco de Castro Filho, Antonio Pinheiro Machado, Hasselmann, Barão de Saavedra, Paulo Castro Maia, Jacob Nogueira, Coelho Lisboa Filho, Lequizamond Pondal, Gómez Garriga, Franklin Sampaio, Gomes Pereira, Alexandre Gasparoni, Raul Chaves, Alvaro de Tefé, Eduardo Guinle, Gomes da Cruz, Boboy, Hime, Olegario Marianno, José Soares, Paulo de Gardenia, José Vaz. Amanhã, a *Semana Elegante* continuará o seu serviço jornalístico e, se o tempo estiver propicio, iniciará a reportagem photographica do passeio elegantissimo.

R^{ALISOU-SE} na ultima semana um jantar intimo na sumptuosa residencia do Dr. Joaquim de Almeida Lisboa, que deve dentro em breve partir para os Estados-Unidos.

A' mesa, lindamente ornada, sentaram-se o Dr. Almeida Lisboa e Mme. Lisboa (Celina), M. e Mme. Santos Lobo, Mme. Leonor Guimarães, Mme. Lisboa (Dora), e Mlle. Lisboa, Capi-

tão Mario Clementino, Dr. Clementino Lisboa e Dr. Roberto Gomes.

Após o jantar, fez-se musica, executando Mme. Almeida Lisboa (Celina), com o brilho de uma grande artista, varias peças de Bach e Liszt.

Fizeram-se igualmente ouvir Mme. Lisboa (Dora), e o Dr. Roberto Gomes.

Prolongou-se a conversa até meia-noite nos soberbos salões do palacete da rua das Laranjeiras, que se assemelha a um precioso museu, tal o gosto requintado que presidiu á escolha dos quadros e dos objectos de arte que o adornam.

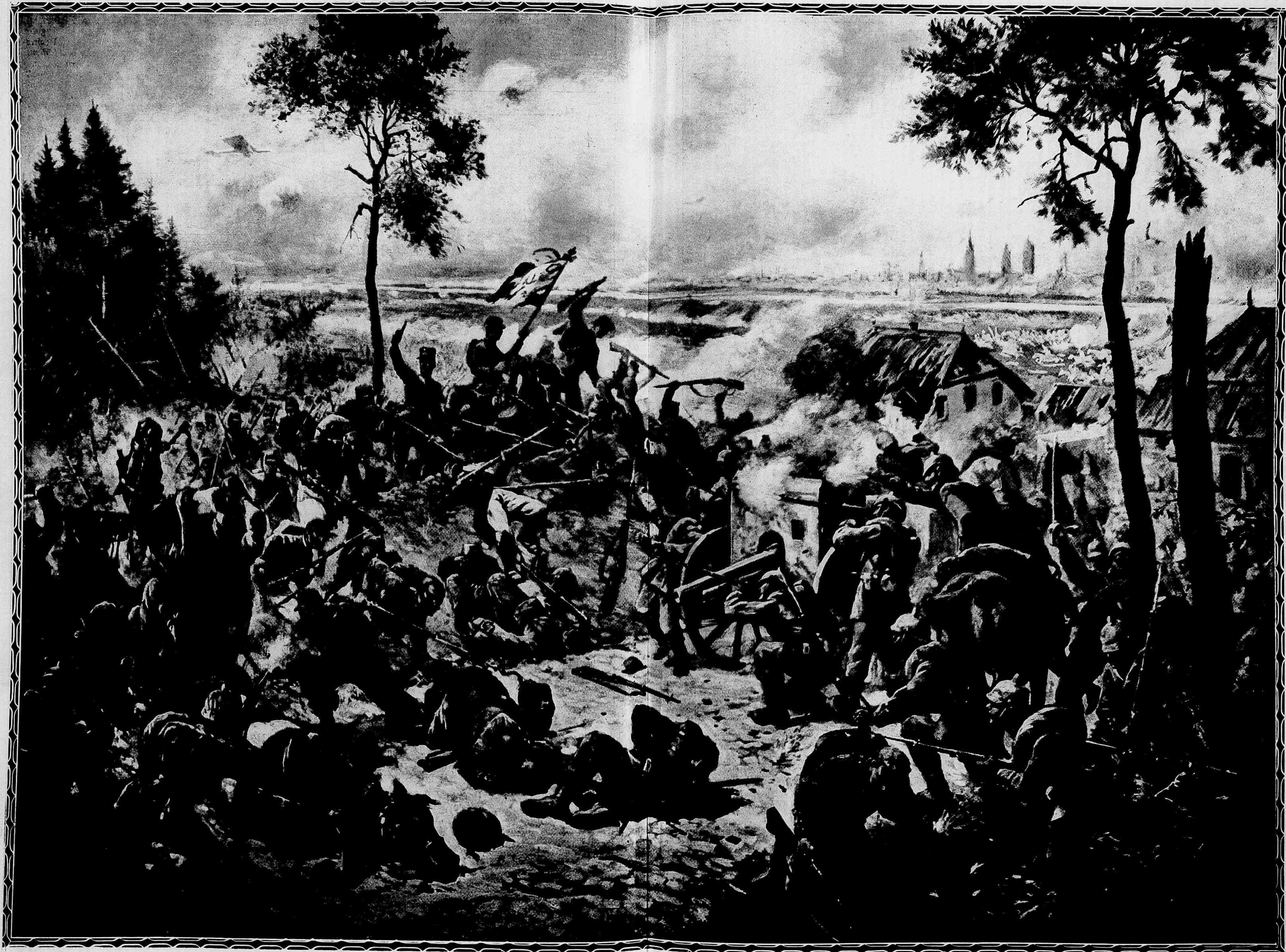


Mme. Lucas Ayarragarray, esposa do Sr. Ministro Argentino

minense, devendo regressar ao Rio ainda neste anno.

O *footing* e o *corso* no Flamengo, no ultimo domingo, estiveram elegantissimos. As nossas gentis amiguinhas, encarregadas da reportagem da *Semana Elegante*, enviam-nos as seguintes notas: Mme. Van-Erven: elegantissima *toilette* em *noir* azul marinho; Mme. Raul Chaves muito graciosa, em taffetas branco e preto; Mme. Alvaro de Tefé: encantadora *toilette* em *charmeuse*



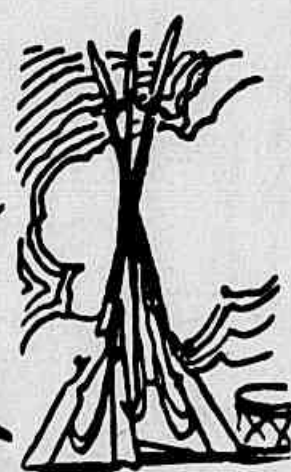


VISÕES DA GUERRA — Uma fase victoriosa das tropas francezas

A artilharia servia impedindo, palmo a palmo,
a impetuosa invasão austro-alemã



A Europa devastada pela guerra



O balanço destes quinze mezes de guerra é aterrorador. Os povos que mais trabalharam e contribuíram para a civilização universal e para as grandes conquistas da liberdade, da justiça e do direito continuam a sua obra de destruição, arruinando o que levou séculos a construir e encharcando-se em sangue. A espantosa aliança da ciência com a indústria da guerra produziu os mais formidáveis e imprevisíveis engenhos de morte. A ciência tornou-se a serva obediente e laboriosa da morte. Os antigos instrumentos de supplicio nada são comparados aos que esta guerra monstruosa criou para a destruição do homem. As caudas de sangue derramado nenhuns diques se oppõem. A Europa cheia a sangue. O espectáculo que ella está dando ao mundo principia a ser, pela perse-

verança infatigável de tanto horror, hedionda; e nenhuns prenuncios ha de que o conflicto gigantesco em que se empenharam as nações se liquide em breve. A humanidade inteira é abalada pelos choques dos exercitos, que se exterminam mutuamente. De parte a parte, perante a impossibilidade de encontrar-se um desenlace para a hecatombe, os adversarios só conhecem um recurso: augmentar indefinidamente o numero de victimas, engrandecer a calamidade, dar proporções cada vez mais formidavelmente aterroradoras á guerra. A Alemanha, victoriosa em todas as frentes, não sabe que beneficio extrahir das suas victorias porque não encontra na sua frente povos vencidos, mas apenas exercitos deslocados pelo seu impeto offensivo. Os alliados, esses,

embora não tenham podido até agora subjugar a potente inimiga, auscultando as suas energias reconhecem-se ainda com direito a ter fé na victoria, e negam-se a abdicar dessa esperança. Atrás dos exercitos derrotados, surgem as nações resistentes e intactas. O abandono dos territorios já não entra sequer no computo das perdas. Os povos refluem e resistem. Diante das inexoráveis razões do Estado, as misérias das populações, a desolação das regiões, a ruína das cidades são simples episodios quasi imperceptiveis. Dir-se-ia que por haver ousado perpetrar o crime desta guerra, a Europa está condemnada ao supplicio inenarrável a que assistimos de longe, num mixto de admiração e de panico, de repugnancia e de piedade.

Tudo o que havia de bello na humanidade, tudo em que transparecia o reflexo divino, todo o ardor altruista que aquecia o coração do homem contemporaneo, todas as nobres concepções de moral e de bondade social, tudo o que era o orgulho da civilização desaba e se subverte. A ferocidade dos instinctos primitivos resurge, centuplicada pelos recursos phenomenaes da sciencia.

Onde, ao menos, nesta guerra que parece inspirada pelos espiritos infernaes, a belleza esthetica das batalhas antigas, onde venciam a musculatura e a coragem e onde se seleccionava a especie? Que resta do cavalheirismo e da lealdade de outras eras? Que poeta épico poderá cantar esta chacina feroz em que os guerreiros surgem nas trincheiras como habitantes de um mundo subterraneo, mascarados como demônios, armados de apparatus que derramam nuvens de fumo mephitico e gases asfixiantes? Tudo nesta

guerra diabolica é monstruoso e nunca visto. Pelos espaços viajam os navios aéreos bombardeando e incendiando cidades, matando mulheres e creanças, semeando a morte e a ruina. No occaso, traiçoeiramente, deslisam os navios submarinos, pondo a pique os paquetes que transportam passageiros innocentes e indefesos. Os campos de batalha estão desertos. Os exercitos vivem sepultados. Só a artilharia ribomba, como uma tro-

voad permanente pairando sobre a terra. Os canhões tornaram-se monstrosos. Para servir esses monstros são necessarias legiões de sacrificio. A cada tiro que se dispara ha uma dúzia de homens cahidos no solo, golphando sangue das narinas e dos ouvidos, com os olhos fora das orbitas, estorcendo-se nas vascas da agonia.

explodem, lançando aos ares centenas de homens redusidos a fragmentos de carne sanguinolenta; as nuvens de gases pestiferos, que asfixiam os soldados, que envolvem no seu negro sudario o impeto heroico das cargas: eis os espectaculos desta guerra hedionda cuja grande arma é o pavor!

De todas as almas confrangidas e

horrorisadas elevam-se os brados para que esse espectáculo de matança, que faz retrogradar a especie humana á barbarie, termine. O horror vae-se propagando de consciencia em consciencia.

Acima das grandes dos Estados está o repouso e o bem da humanidade.

Já na Camara dos Lords, de Inglaterra, Lord Loreburn se ergue como o arauto do horror universal, clamando contra o prolongamento deste espectáculo de carnificina.

Quinze milhões de mortos, quinze milhões de invalidos, milhões de orphãos e de viúvas sem pão, mi-

lhões de familias sem lar: eis o unico resultado lamentavel da criminosa insanía que desvairou as nações europeas.

Paz! — é o grito que se ergue de todos as consciencias.

Porque se espera para que de novo se restitua a paz á humanidade? Pela victoria?

Mas que victoria, quando os victoriosos sentem que o triumpho se lhes escapa das mãos como um fantasma impalpavel?



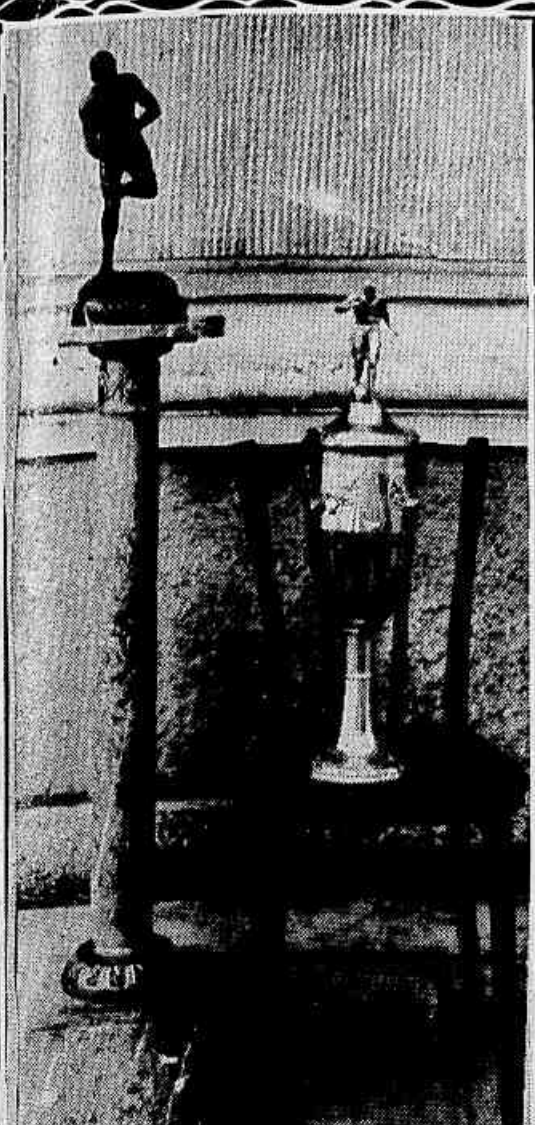
O desembarque de tropas alliadas em Salonica.

GLORIA A' HEROINA



(A execução de Miss Edith Cavell)

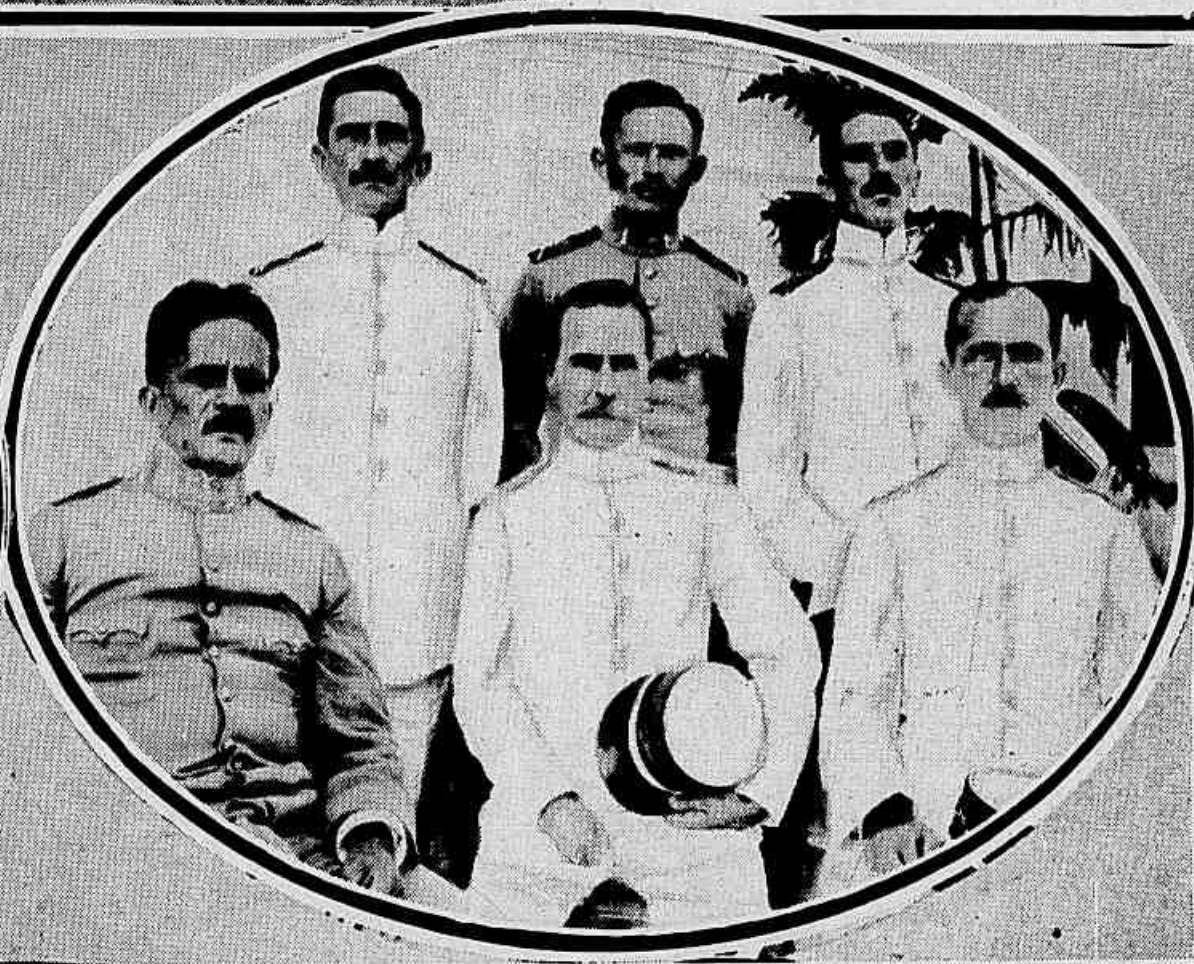
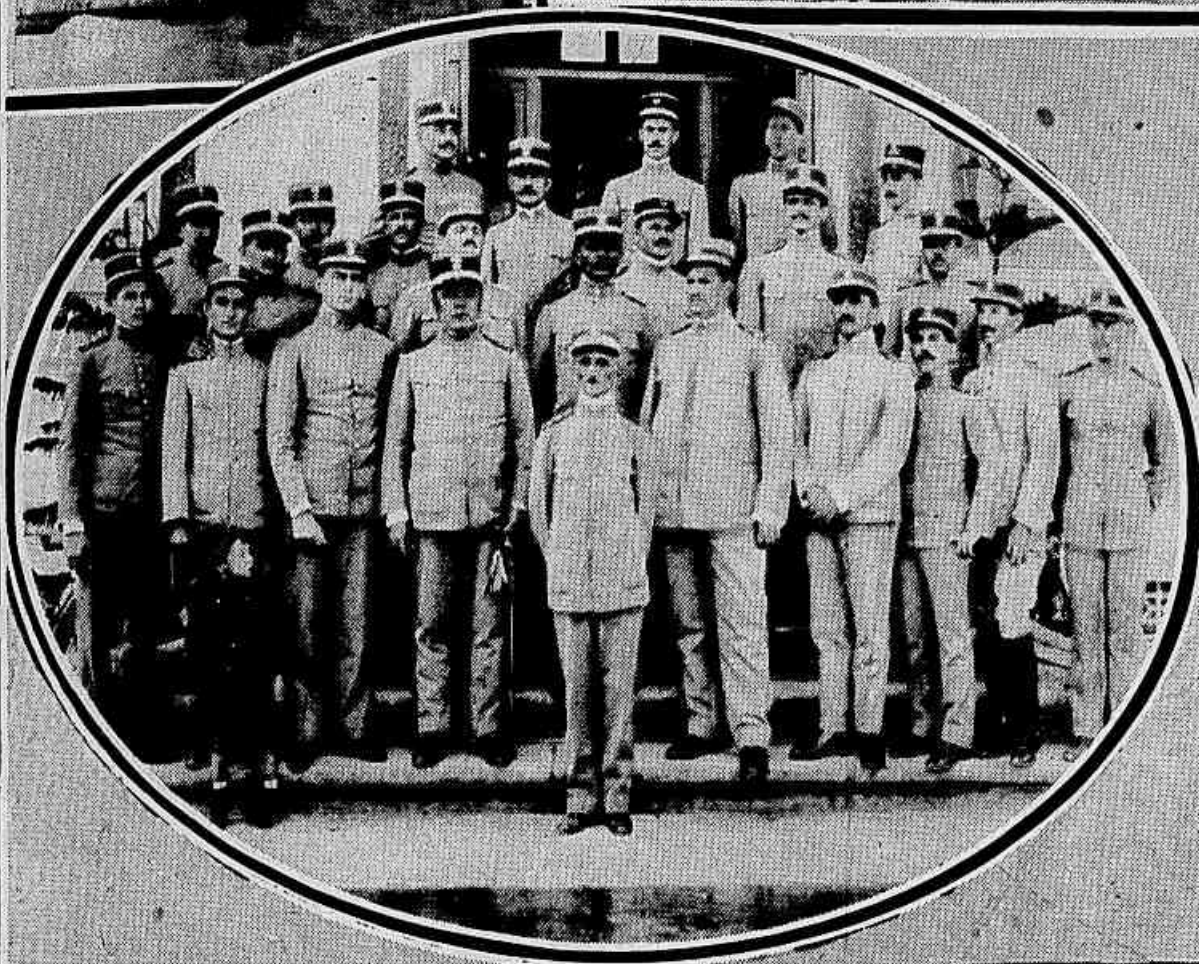
O Foot-Ball na Villa Militar



✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

1 — Os premios offerecidos aos vencedores. 2 — Os teams que disputaram os premios. 3 — Officialidade do 2º batalhão de infantaria. 4 — Directoria da Liga Militar de Foot-Ball.

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦



O mercador

Um mercador perdeu uma bolsa com 50 pesos, e no dia seguinte apparecia nos jornaes um annuncio que dizia que aquelle que lh'a entregasse seria gratificado com 10 pesos.

Um homem pobre apresentou-se-lhe em casa fazendo a restituição.

— Amigo, disse depois de verificar a quantia, enganei-me no annuncio; a quantia perdida foi de 60 pesos, e como faltam 10, são os que tencionava dar-lhe de gratificação, e, portanto, estou quite, visto que se pagou por suas proprias mãos.

— Juro-lhe que só encontrei a bolsa com 50 pesos, e, assim exijo os 10 que offereceu.

— Então perdia eu 20. Vá com Deus, e não me obrigue a dar parte ao juiz contando-lhe o roubo que me fez.

Mas o homem desesperado volveu:

— Se não me dá o dinheiro que entendo ter ganho, não me mexo d'aqui e tornal-o-hei responsavel pelos prejuizos que me causar.

O avarento mandou chamar o juiz, contou-lhe o que occorria, pedindo-lhe para pôr fóra o miseravel que queria cobrar alviças por duas vezes.

O juiz fez calar os dois contendores e perguntou ao mercador:

— O senhor annunciou que tinha perdido uma bolsa com 50 pesos?

— Sim, senhor.

— Mas, segundo diz agora, a bolsa continha 60, não é assim?...

— Exacto.

— Pois bem, então entregue os 50

pesos a este desgraçado, porque não é a bolsa que perdeu. E vocemecê, pobre homem, guarde esse dinheiro, mas se, por acaso, encontrar alguma com 60 pesos, venha logo entrega-la a este senhor, porque é a d'elle com certeza.

J. Telvez



Mulheres celebres da Revolução Francesa

Quem deixará de admirar o sacrificio generoso de Madame de Monchy, a quem os mais bellos exemplos de amor conjugal tinham collocado entre as mulheres virtuosas do seu seculo. Vendo prender o Marechal de Monchy, seguiu-o, e quiz ficar presa com elle. Dizendo-lhe os guardas, que a ordem de prisão era sómente para o Marechal, respondeu: *pois que meu marido está preso, tambem eu estou*. Quando o Marechal foi conduzido ao Tribunal Revolucionario acompanhou-o, e dizendo-lhe o accusador publico, que ella não era chamada, respondeu: *pois que meu marido é chamado, tambem eu o sou*. Depois da sentença de morte pronunciada contra seu esposo, subiu com elle á carreta, e representando-lhe o executor, que ella não era condemnada, respondeu: *pois que meu marido é condemnado, tambem eu o sou*. Tal foi a unica resposta desta mulher extraordinaria, a qual teve a satisfação de morrer com aquelle, que não cessara nunca de amar.

O beijo não é crime militar

N'um livro, *Recordações d'um coronel reformado*, conta-se como o duque de Wellington resolveu uma questão d'ordenança militar.

No palacio de Hampton Court vivia a viuva d'um official com uma filha.

Um dia sahio esta á rua, d'avental, e perguntou á sentinella a hora que era.

O soldado, julgando que estava a falar com uma creada bonita, respondeu:

— E' a hora do beijo.

E unindo a acção á palavra, deu um beijo na joven.

Esta, irritada, foi contar á mãe o que se passara.

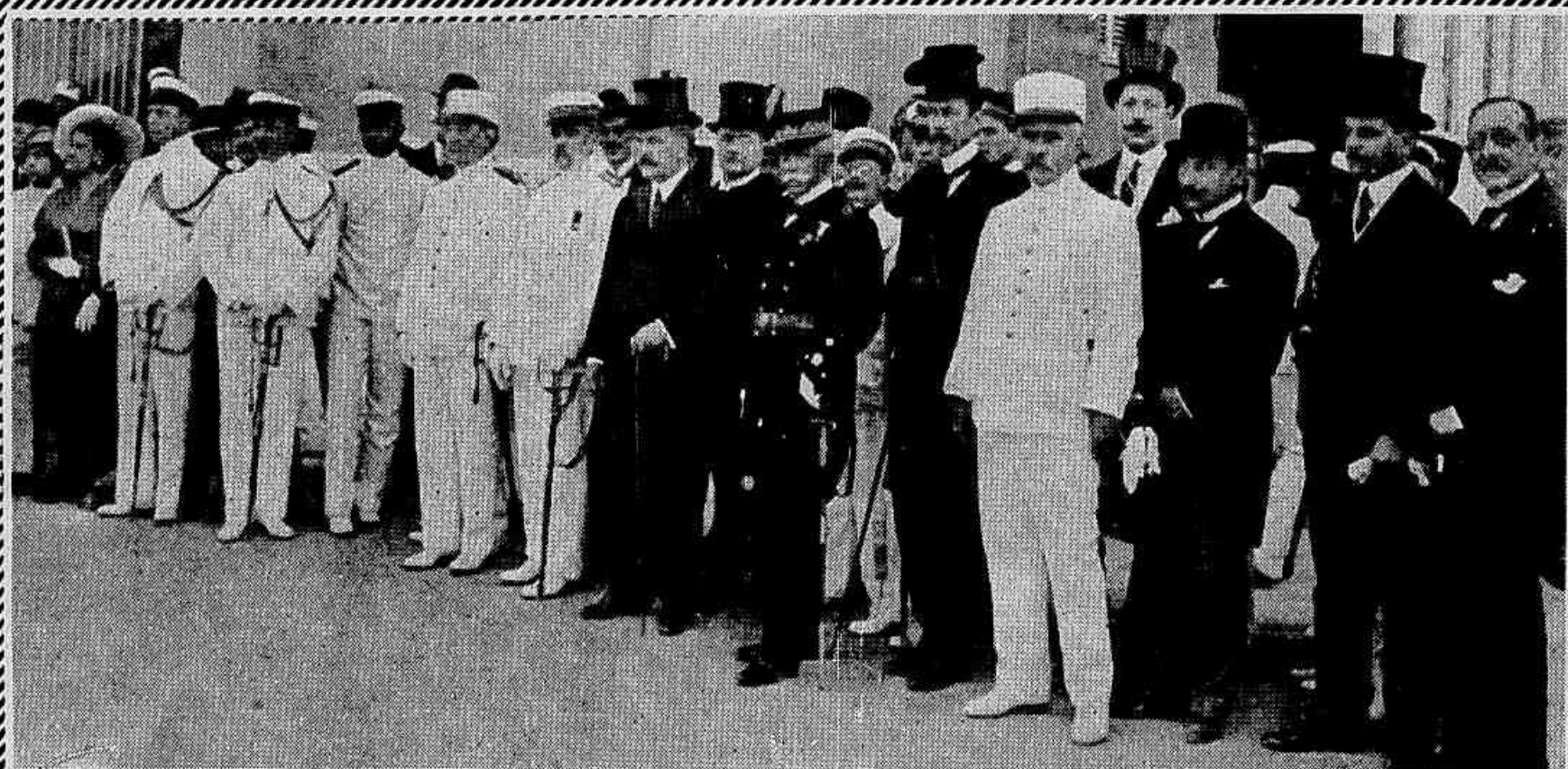
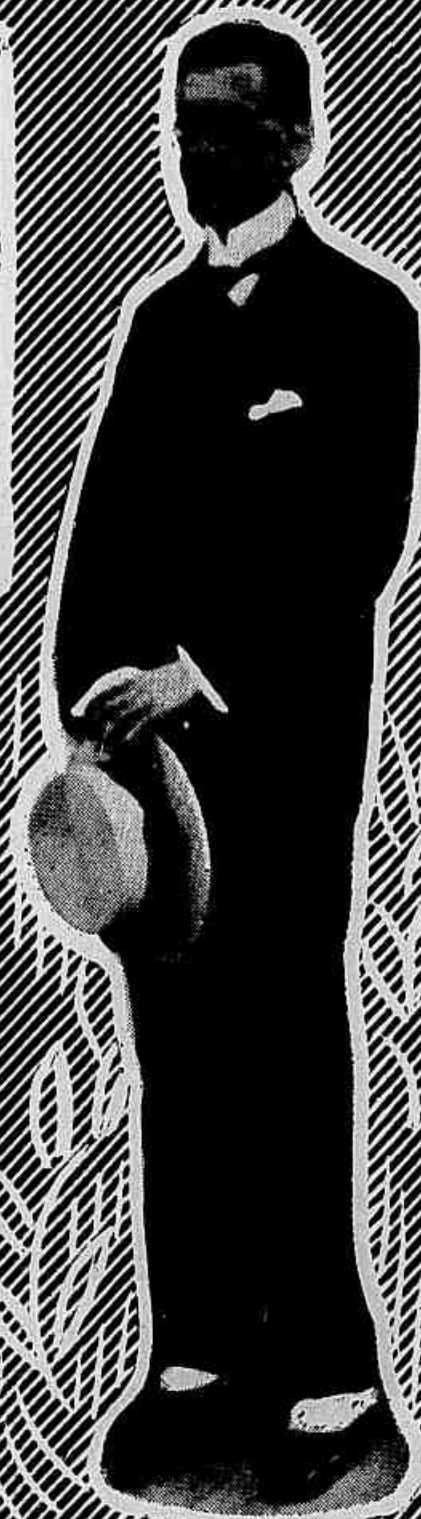
A viuva escreveu immediatamente uma carta ao coronel, e este enviou a queixa ao commandante em chefe, que era o famoso Duque de Ferro, que deferiu n'estes termos:

«O feld-marechal duque de Wellington, deplorando o facto que aconteceu com Miss Q***, participa-lhe que não encontrou nas ordenanças militares nem nas leis a que o exercito se subordina, nenhum artigo pelo qual se possa considerar crime o beijar, julgado militarmente.

E' prohibido ás sentinellas dirigirem a palavra a quem quer que seja, mas no caso sujeito á minha apreciação foi Miss Q*** quem deu o exemplo, e apesar da sentinella responder d'uma fórmula pouco correcta, não faltou á disciplina no que quer que fosse». 11



A festa da Marinha na Ilha das Cobras em honra de Olavo Bilac



1 - O Sr. Amado Sodré, e senhoras de sua família. 2 - O Sr. Presidente da República, acompanhado dos Srs. Alexandre de Alencar, Ministro da Marinha e Luiz Müller, ministro das Relações Exteriores, e General Caelano de Faria, ministro da Guerra, na ocasião em que as praças novas na corporação tomaram juramento à bandeira. 3, 4, 6, 7 e 8 - Aspectos diversos da assistência na Ilha das Cobras. 5 - O Sr. Olavo Bilac, que proferiu um brilhante discurso acerca da Bandeira Nacional.



RIA

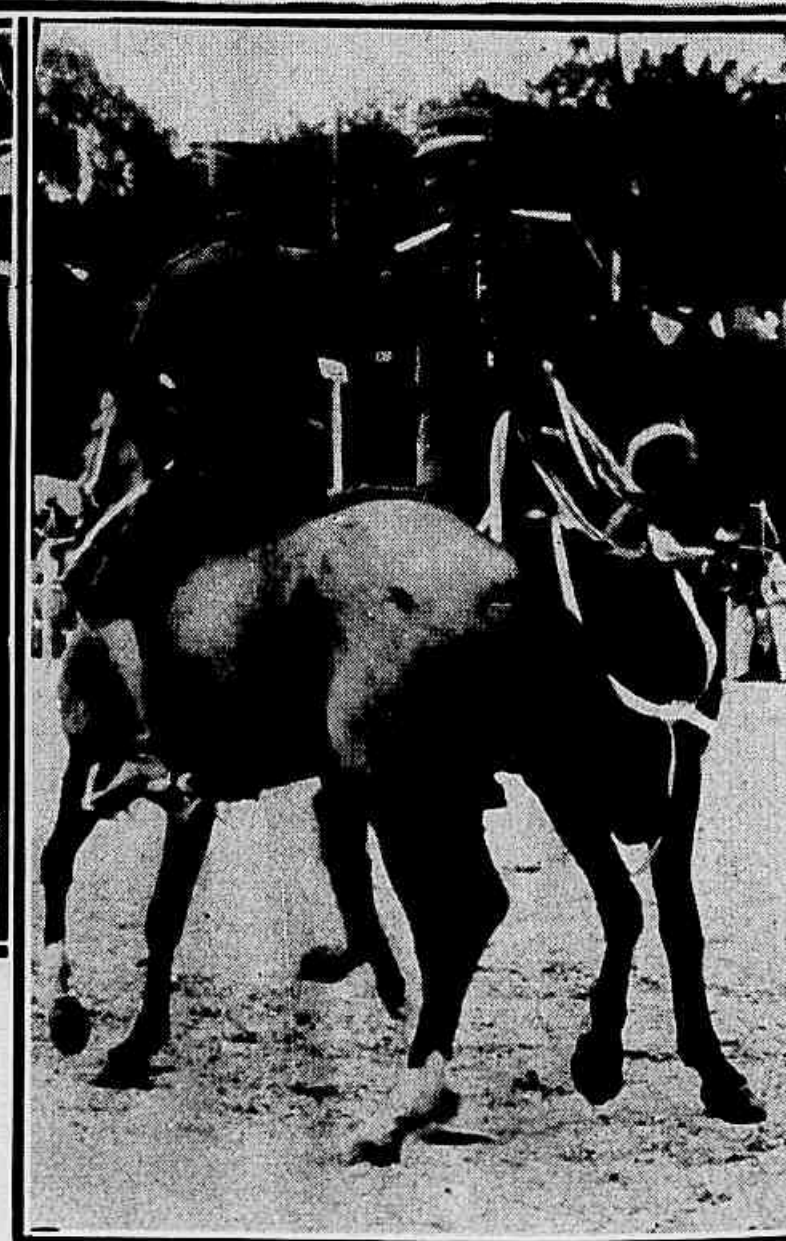
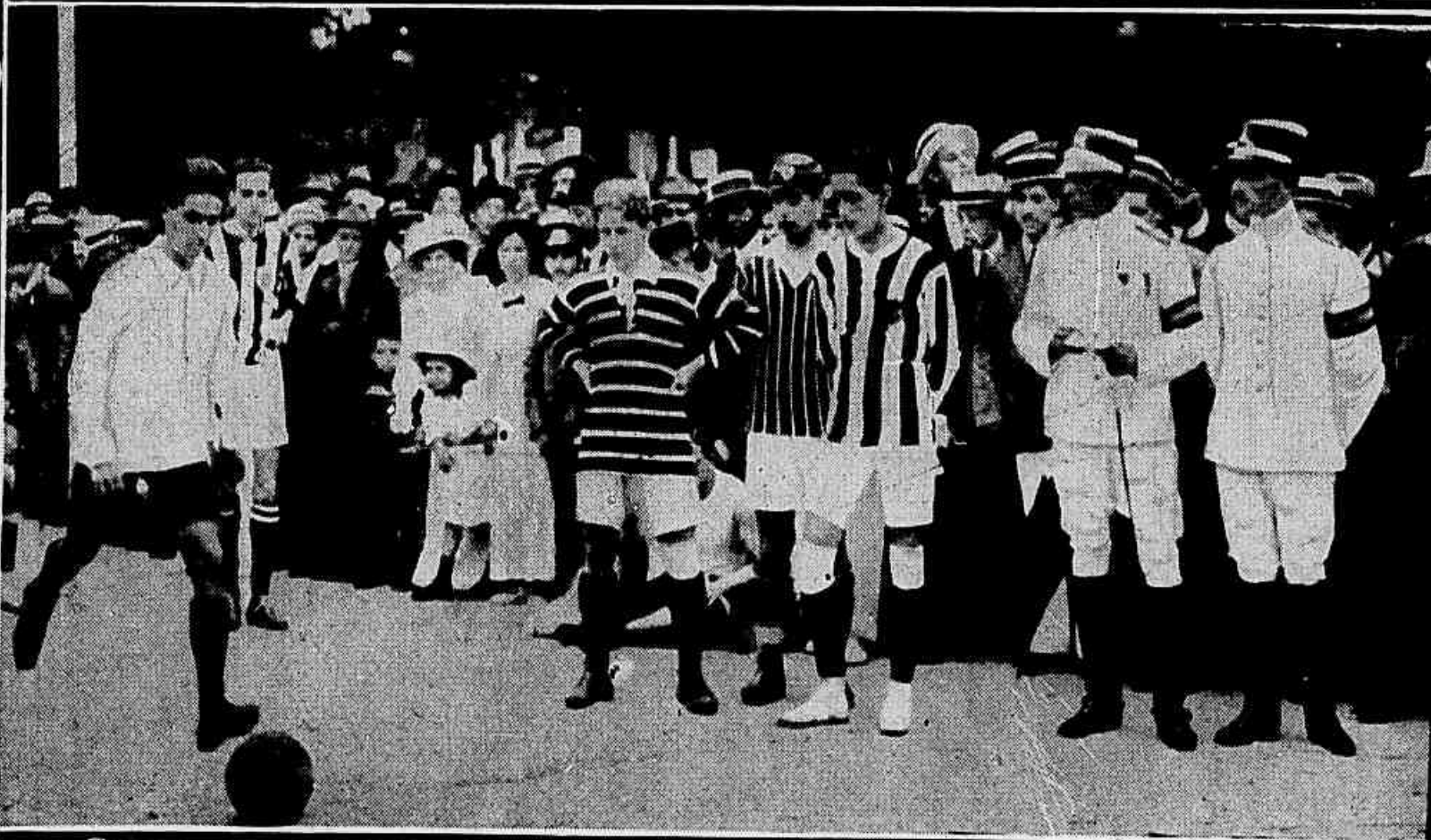
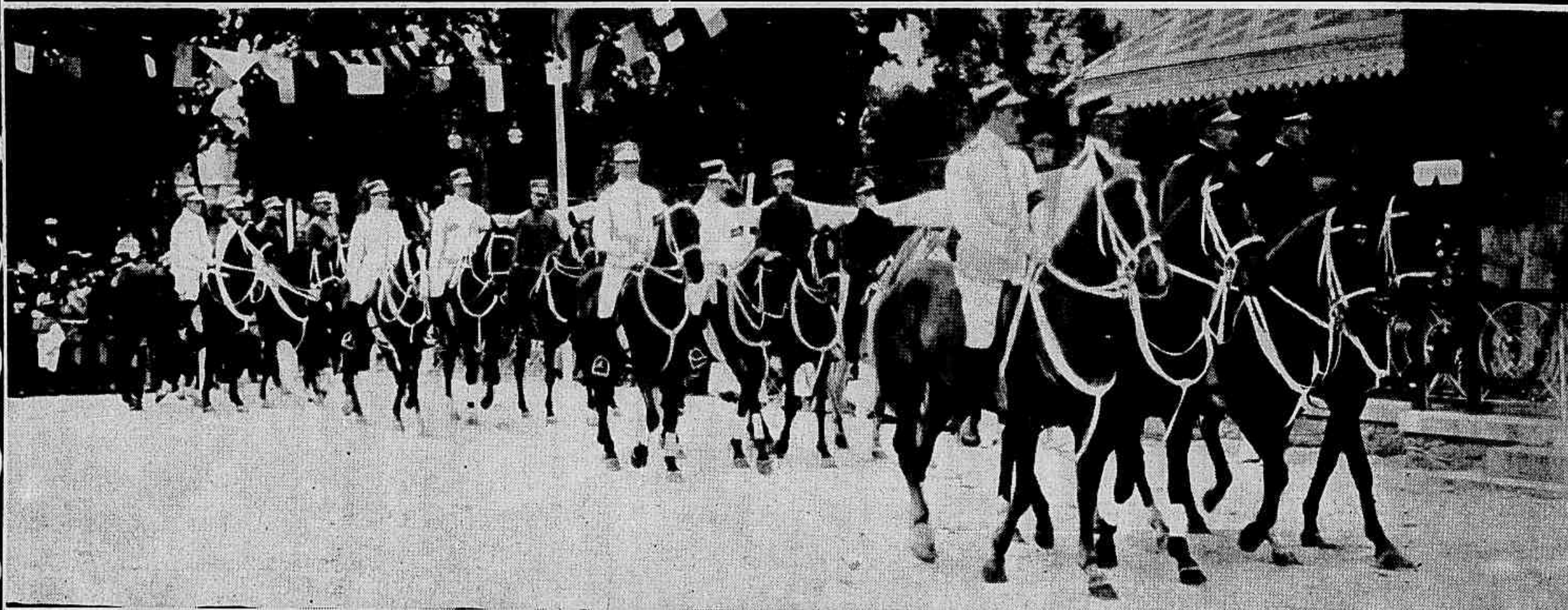
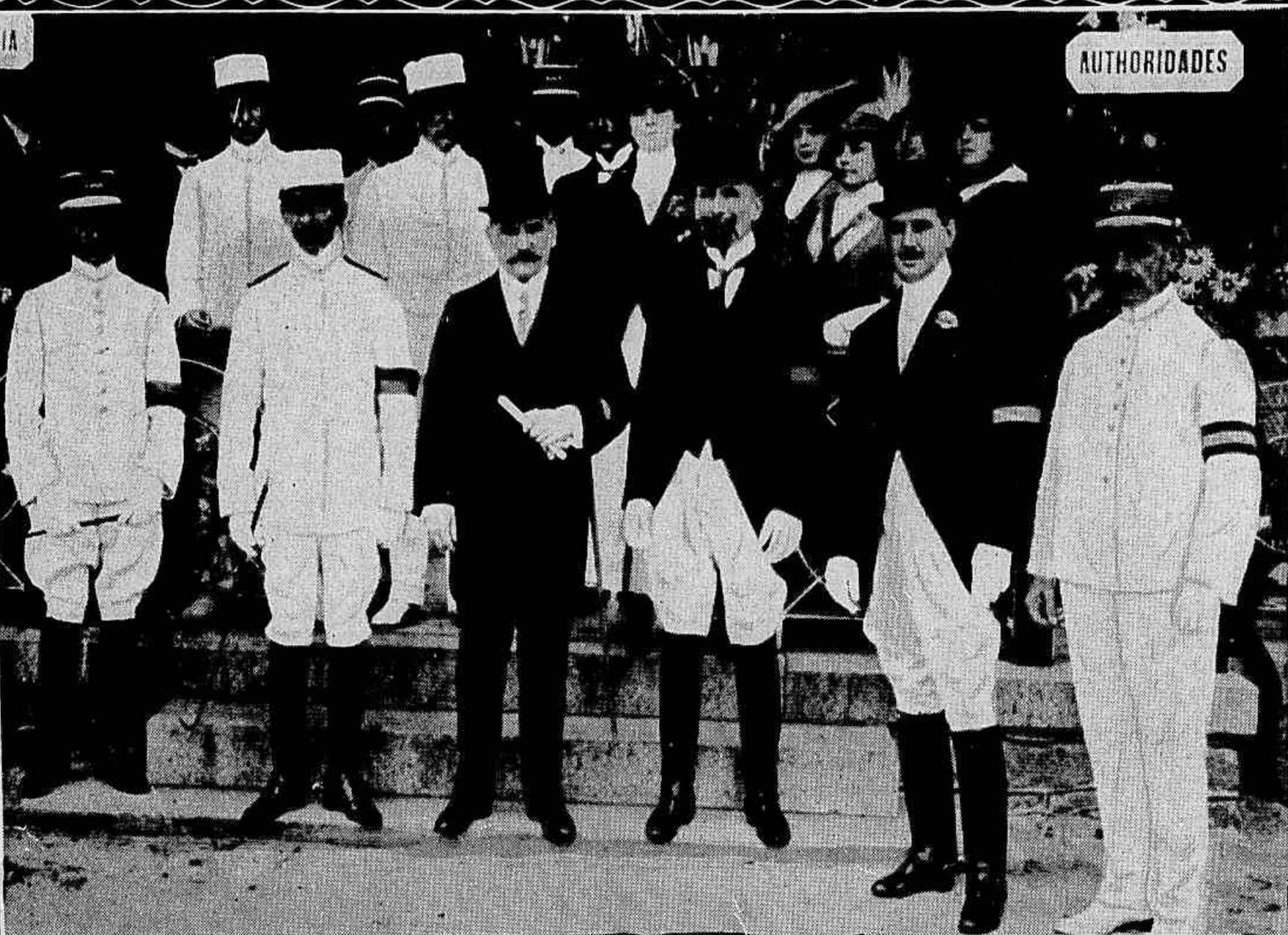
AUTHORIDADES



A festa do cavallo

na Praça da Republica

1—Pavilhão presidencial, de onde assistiu á festa o Sr. Presidente da Republica, Directoria da Sociedade Hippica Brasileira e convidados. 2 — O concurso de "school" realizado na mesma festa. 3 — Uma phase do torneio.



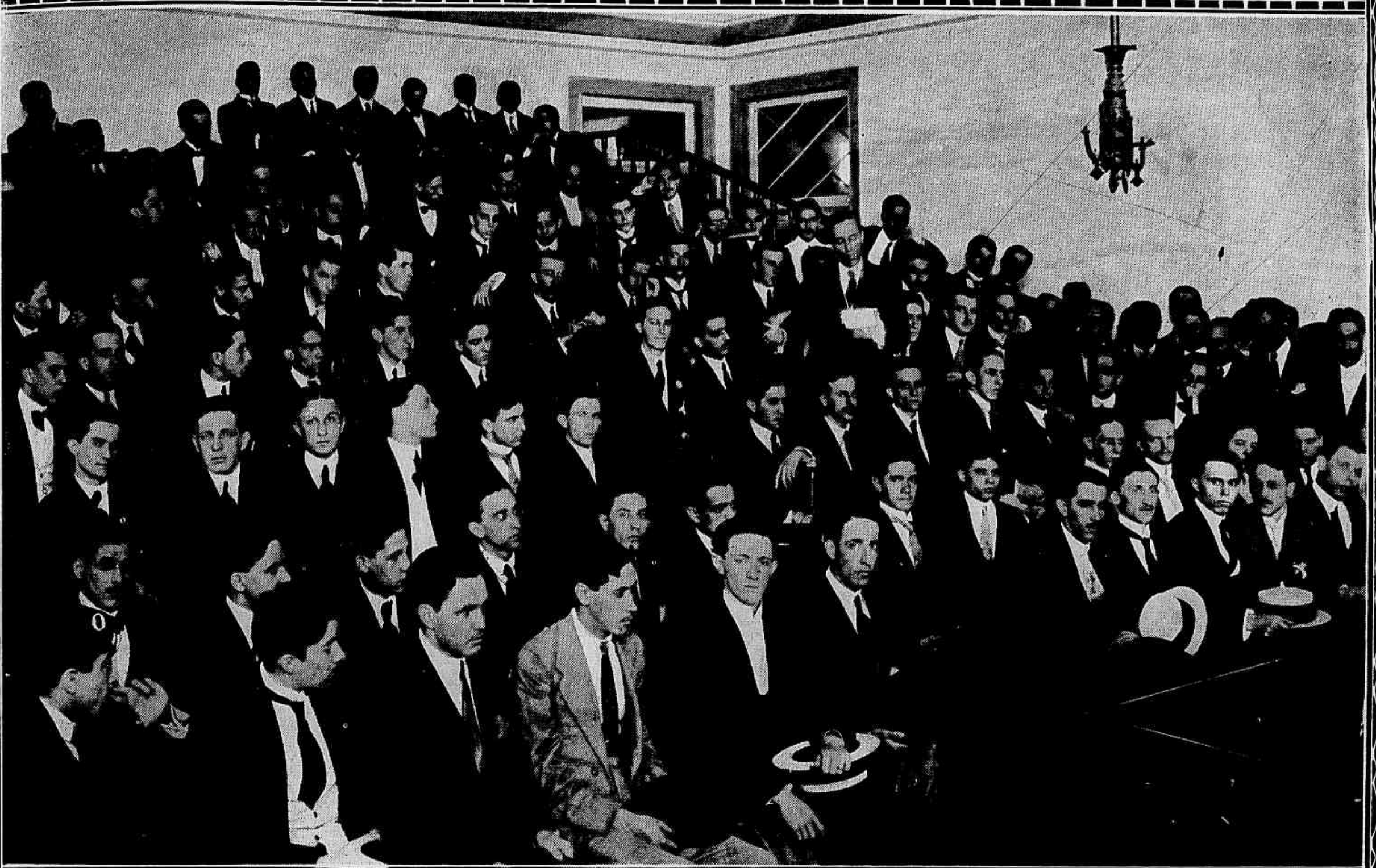
Claras, morenas e trigueiras

Na sua primeira edade a mulher é a primavera; mas, em geral, a mulher clara é o inverno, a morena o estio, a trigueira o outono. A clara é a neve, a morena o calor natural, a trigueira o fogo. A clara é agradável, a morena graciosa, a trigueira engraçada. A clara

é formosa, a morena bonita, a trigueira bella. A clara tem feitiços, a morena graças, a trigueira attractivos. A clara é a poesia, a morena a doçura, a trigueira a bondade. A clara causa o desejo da admiração, a morena o da posse, a trigueira o do agrado. A clara tem olhos azues, a morena castanhos, a trigueira negros. O coração da clara

move-se, o da morena bate, o da trigueira oscilla. A clara usa de coquetismo, a morena de coquetterie, a trigueira de donaire. O amor da clara commove, o da morena subjugua, o da trigueira enamora.

✻ ✻ ✻ **VIDA ACADÊMICA** ✻ ✻ ✻



Aspecto da aula de encerramento de Pathologia Geral da Faculdade de Medicina, por ocasião da manifestação dos alunos ao Sr. Professor Pinheiro Guimarães.



O professor Pinheiro Guimarães cercado dos seus alunos.

A FESTA DA CRUZ BRANCA
NO MOURISCO



Grupo de senhoras e senhorinhas que tomaram parte no chá ali realizado, com a sua presidente, D. Gaby Coelho Netto.



Aspectos da Avenida. — A' porta do Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade carioca.

BÉBÉS



O menino Cassio T. Sá, filho do Sr. Theotônio Sá, director da Companhia Hanseatica.



A menina Zita de Araujo, filha do Sr. Manuel de Araujo, no dia da sua primeira communhão.



Carlos, filhinho do nosso amigo Germano Silva, gerente do Banco Ultramarino.



Almerinda e Cornelio, filhinhos do Sr. Deputado Alvares Fernandes.

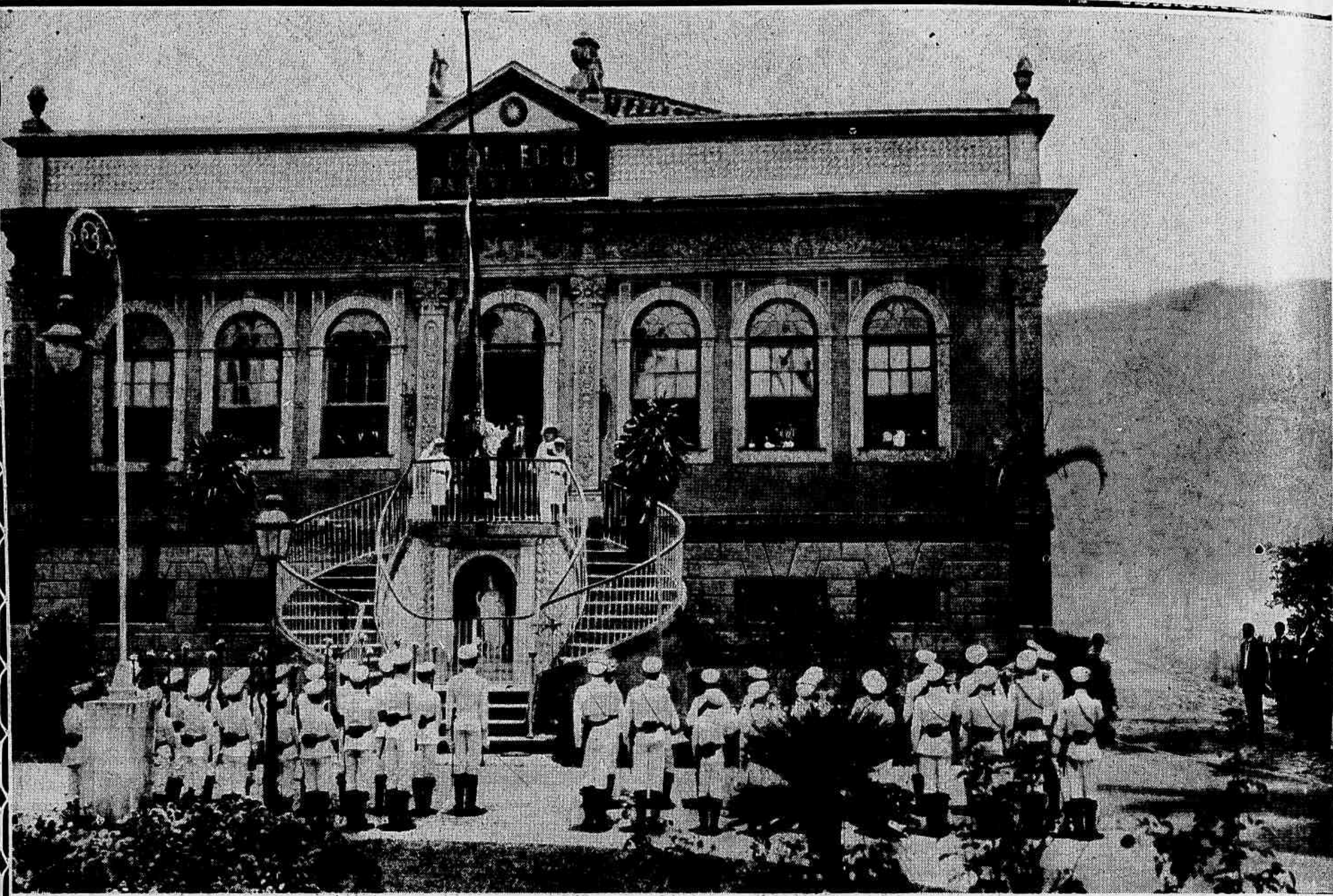


Lenyra Macedo e Aurora Ramos, no duetto "A Partida do Manel", de Eustorgio Wanderley, exhibido no collegio Santa Margarida, no Recife.

Celio, filho do Sr. Dr. Joaquim Vieira da Silva e da Sra. D. Zenith Vieira da Silva.



A Festa da Bandeira no conceituado Collegio Paula Freitas



Esteve imponentissima a festa da bandeira realizada no dia 19 do corrente neste conhecido e conceituado estabelecimento, dirigido pelo illustrado Sr. Dr. Alfredo de Paula Freitas.

Pouco antes das 12 horas, achando-se o collegio repleto de grande numero de familias dos alumnos e de convidados, formaram no vasto jardim do collegio, os alumnos das differentes séries.

A's 12 horas em ponto foi hasteada

no mastro principal do collegio pelo alumno Nelson de Paula Freitas Coelho, a bandeira.

Apresentou armas em continencia um pelotão do bem disciplinado batalhão escolar, sob o habil commando do alumno Aristoteles Domiciano dos Santos. Ouviu-se a marcha batida pela banda de corneteiros e tambores, guiada pelos alumnos Alfredo Pinheiro e Pedro Moscoso.

A segunda parte do programma

realizou-se no pavilhão de gymnastica, cantando todos os alumnos o hymno da bandeira, sob a regencia dos alumnos Augusto de Mesquita e Silvino de Faria. Foram todos muito applaudidos.

Em seguida, subiram á tribuna, organizada em um dos angulos do pateo e artisticamente ornamentada com as côres da bandeira nacional, diversos alumnos que pronunciaram bellissimos discursos e recitaram li-



1—O hastear da bandeira nacional no mastro do edificio principal do importante estabelecimento de educação á rua Haddcock Lobo, n. 315, vendo-se o bem disciplinado pelotão do batalhão escolar prestando a bandeira e devida continencia.
2—Banda de corneteiros e tambores e o pelotão do batalhão escolar, após a continencia á bandeira, sahindo em passeio pelas proximidades do collegio.



1—A gloriosa banda de corneteiros e tambores. 2—Turma de alumnos internos em exercicios de gymnastica sueca, dirigidos pelo distincto professor Alcibiades Ferreira.

dissimas poesias, sendo todos tambem muito applaudidos.

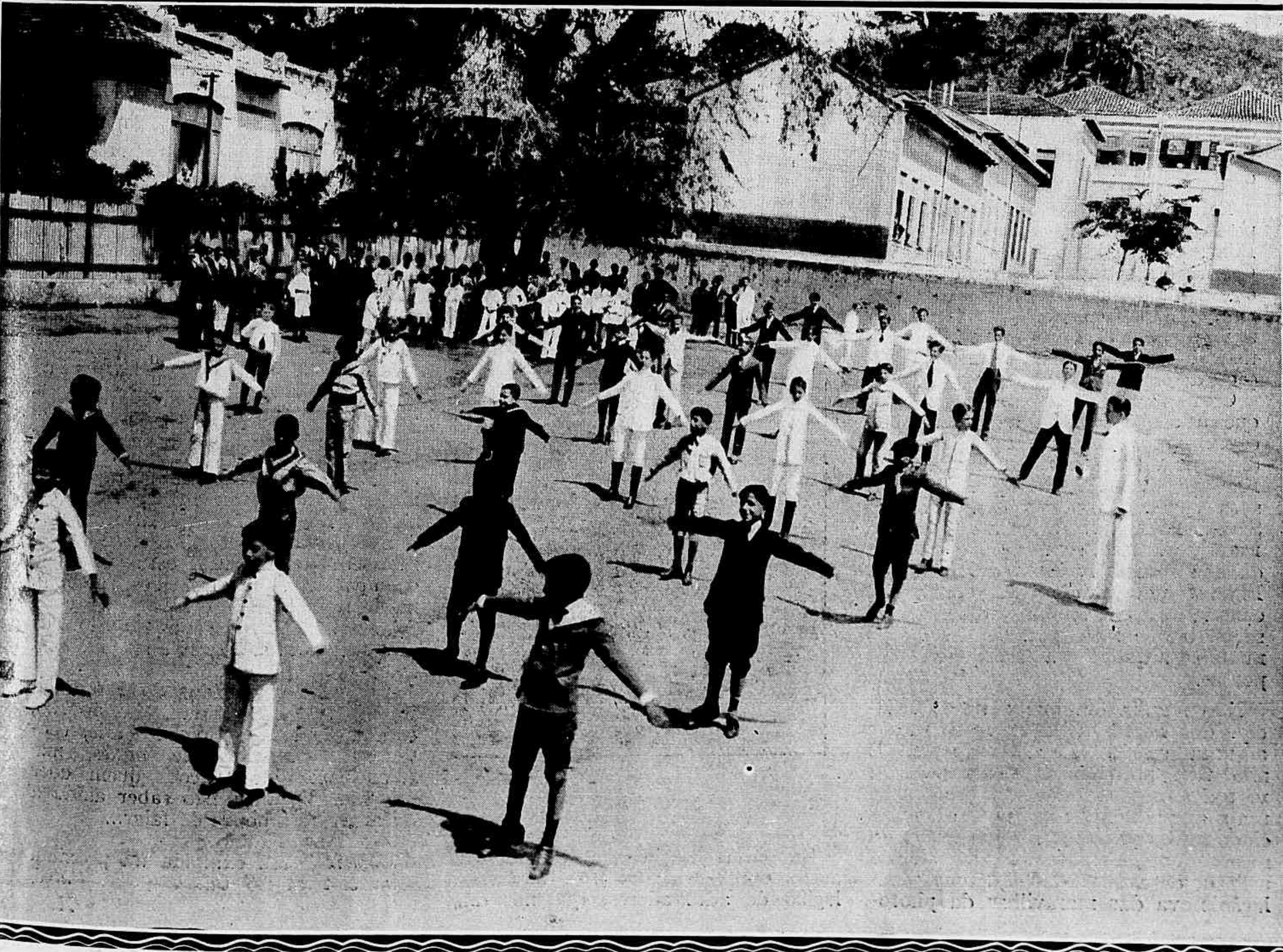
Foram elles os Srs.: José da Silva Rocha, (do curso propedeutico); Jayme Portocarrero (do 1º anno secundario); Octavio Ferreira Souza, (do 2º anno secundario); Armando Pinto Fernandes, Antonio Paraiso, Mario

Pinto do Amaral, Miguel Pereira de Motta e a graciosa senhorita Jeronyma Guimarães Macedo (do curso especial de preparatorio); e Eduardo Midosi (1º anno primario).

Finda a parte litteraria dirigiram-se os alumnos e os convidados para o recreio geral onde se effectuaram exer-

cicios de gymnastica sueca, dirigidos pelo professor Alcibiades Ferreira.

O Sr. Dr. Alfredo de Paula Freitas, director de tão acreditado estabelecimento de educação, foi muito felicitado e abraçado pela bem organizada festa que deu em homenagem ao pavilhão nacional.





Cabiria e Croessa

CABIRIA, de Gabriel d'Annunzio

ANTONIO BITTENCOURT FILHO, o jovem industrial e director da Companhia Cinematographica Brasileira, convida-me para ver *passar*, na intimidade, nesta noite de terça-feira, *Cabiria*, de Gabriel D'Annunzio, o *film* e a musica descriptiva que devem, ser offerecidos aos jornalistas e homens de lettras numa *avant-première*, sexta-feira á tarde, e ao publico, segunda-feira, no *Odéon* e no *Pathé*.

Estamos apenas quatro ou cinco pessoas na sala. E, entre ellas, Olavo Bilac, cuja opinião todos partilham: *Cabiria* é a ultima palavra na arte da cinematographia. E a evocação historica, que só o cinema pôde fazer com a vida indispensavel á expressão artistica, nunca foi feita com a perfeição deste *film* encantador.

Como se vê, o cinematographo, que a arte pura, ha annos, recebeu com uma grande hostilidade vence dia a dia. Na Italia, D'Annunzio, na França, Rostand, entregam-lhe as suas peças. Ha pouco tempo, ainda, Sarah Bernhardt accusava o poeta francez por isso, sem que o demovesse da sua resolução. Entre nós, Olavo Bilac é um grande apaixonado pelo cinematographo. Assim, o cinema consegue o que mais poderia desejar no mundo artistico: a conquista dos poetas.

Não ha dia em que o nosso Principe dos Poetas deixe de ir ao menos a uma sessão cinematographica. E não tem preferencias pelos generos: vê todos os programmas á procura de um *film*, que nem sempre pode ser apreciado no conjuncto, mas que terá pelo menos um instante de verdadeira belleza, de arte verdadeira, uma revelação nova das maravilhas da photo-

graphia moderna, justificando, compensando o tempo consumido.

Sigo a opinião do Mestre sobre o cinema. E enquanto conversamos, depois de «*Cabiria*», ha um reporter indiscreto que nos traz a nota alegre á palestra, falando-nos, não da admiração pela arte cinematographica, mas das paixões despertadas no Rio pelos artistas dos *films*...



Sofonisba

Ha casos curiosissimos. Ha uma actriz que tem, entre nós, verdadeira legião de admiradores, que nos dias

de taes *films*, encontrando-se na sessão, parecem olhar-se como que enciumados... Fazem parte dessa legião, accrescenta o reporter, um senador e dois deputados federaes. Com outra actriz, esta italiana, o amor é á italiana, violentissimo, principalmente no caso de um joven estudante, que assiste a todas as sessões, em todos os dias da exhibição, sempre que o tempo lhe permite.

E as paixões femininas? Mlle. X. ama profundamente um actor francez. E a apaixonada e graciosa creaturinha, a cada *reprise* desse actor, descobre com o olhar arguto se o artista emagrecu ou engordou, se se enfraqueceu depois de uma enfermidade, se está representando alegre ou aborrecido...

Mas o habito do cinema, entre nós, já deu a prova maior da sua importancia, ha dois annos, em Paris. Um fazendeiro provinciano assistia, num theatro parisiense, a uma *revuette*. De repente, numa friza proxima, descobre um rapaz, velho conhecido do Rio. De um salto encaminha-se para elle; não se lembra do nome, sem duvida, mas está sósinho e o seu patricio, que tambem está sósinho, ha de reconhecê-lo, e irão juntamente se divertir... Mas o rapaz do Rio, ao ouvir o fazendeiro, sorri e responde em francez:

— Somos conhecidos do Rio, muitissimo, não ha duvida... Mas no Rio, como quasi sempre, fóra de Paris, conservo-me inteiramente mudo, não troco uma palavra com quem quer que seja. Dahi eu não saber ainda a quem tenho a honra de falar...

Era Max Linder.

Cabiria, será exhibida na proxima segunda-feira no *Odéon* e no *Pathé*.

AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei, porque o amor é um sentimento proprio da paixão que todos os corações bem formados herdaram da natureza; deixo de amar para deixar de soffrer as intensas crueldades de que tenho sido victima.

Delphim Heito.

Amei rude e loucamente, com fé, com ardor. Fui desarmado sempre, escarnecido, pisado. Quando eu amava, rouco de dizer o meu amor, não encontrava um unico coração que se me abrisse. E, então conheci más todas as mulheres. Uma mulher ama por egoismo, e só gostará enquanto nós formos para ella o maximo ponto onde possa pousar os olhos.

Sylfax.

Amei, porque um ente me votou o amor puro e santo; amei-o com todas as forças de meu coração, elle desprezou-me, mas deixou de amal-

o, nunca! quem ama sinceramente não póde deixar de amar.

Maria Levina.

Amei porque nada tinha que fazer, estava desempregado, deixei de amar porque arranjei uma collocação em uma agencia matrimonial.

Dr. Azio.

Amei-a loucamente, consagrando-lhe um amor casto e sincero. Deixei de amal-a porque vivia na illusão: adorava um ente por outro idolatrado. Hoje, carpindo amargor, torturas, resta-me um refrigerio: Sou em amor um novo Christo! Um outro Judas falsamente beijou-me as faces para abandonar-me ermo e pensativo a murmurar: «O amor da mulher é trivial illusão!...»

João G. Melchiades.

Amei com todo o fervor
Fui bem feliz em amar,
Pois fui encontrar vigor
No amor
Que não quero mais deixar.

Helio Jurandy.

OS LUSIADAS

UMA ARTISTICA E NOVA EDIÇÃO

E' uma interessante, talvez a mais luxuosa e seguramente a mais artistica de quantas ultimamente neste

publicado, a edição de *Os Lusiadas*, de que acabamos de receber um exemplar.

Quanto á nós, *Os Lusiadas* deveriam principiar por ensinar-se ás creanças nas escolas. A leitura d'essas Estancias bemditas, em que o genio immortal do maior poeta da Renascença Latina canta os feitos sobrehumanos d'uma raça de gigantes, seria, acrysolando o orgulho nacional, de molde a fazer optimos portugueses e excellentes brasileiros — melhores, de certo, que seus paes, e eguaes ou superiores aos seus avós. Fortalecendo o sentimento de raça, os seus versos insuflariam de seguro, nos naturaes das Duas Patrias, que do mesmo sangue se revirdica, aquelle alento épico, que tanto se lhe faz mistér, não só para vencer a fraqueza que lhe depaupera o organismo, como tambem para resistir á inveja e cubiça de estranhos.

Bem merece, portanto, a Casa Adriano Ramos Pinto, do Porto, pela sua magnifica ideia de faser esta edição.

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odéon, 4º andar, elevador

O PIANO-PIANOLA METROSTYLE

EM BELLO HORISONTE

Na residencia do Engenheiro Civil Dr. Pedro da Nobrega Sigaud



O PIANO-PIANOLAME-TROSTYLE é o instrumento preferido nas casas onde ha verdadeiro gosto artistico.

Unico deposito

Casa
Beethoven

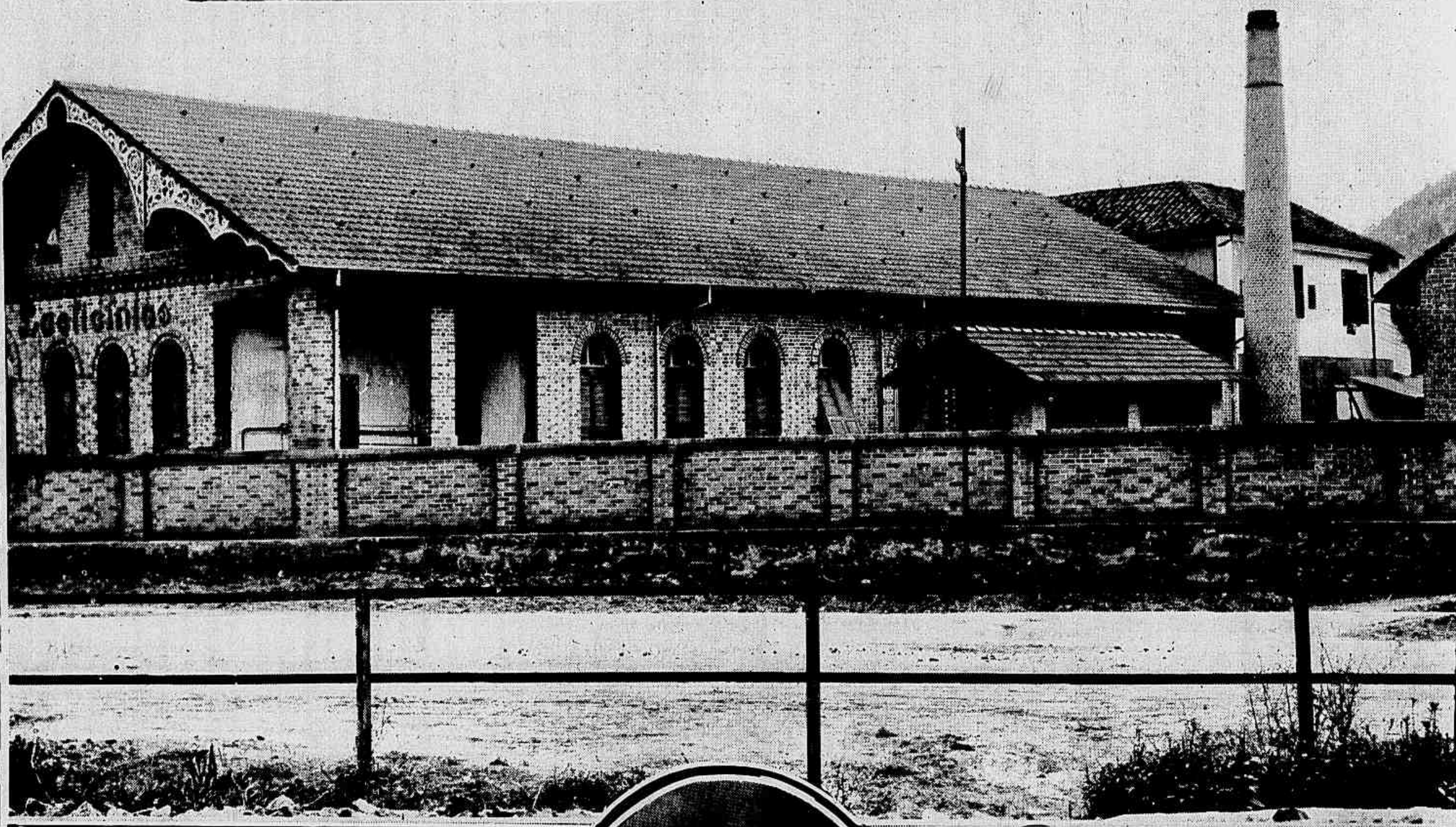
Nascimento
Silva & C.

175

RUA DO OUVIDOR,

175

Companhia de Lacticínios de Juiz de Fôra



1 — Edifício em que funciona a Companhia de Lacticínios de Juiz de Fôra. 2 — O galante Osmar, filho da Sra. Sarah Silva, idade de 6 mezes, morador á rua Lopes da Cruz, 187 — Meyer. — Tem sido alimentado, desde que nasceu, com o leite de Minas, pasteurizado e homogenizado.

Se bem que já avaliassemos o desdobramento colossal dado nestes ultimos annos á industria de lacticínios no estado de Minas, seu principal productor, ficámos realmente assombrados com o que podemos observar quando, a serviço da *Revista da Semana*, visitámos em Juiz de Fôra as modernas installações da Companhia de Lacticínios.

Dispondo do aparelhamento tecnico de todas suas congenes do paiz, esta Companhia possui tambem a ultima criação mechanica utilizada pela industria do leite denominado homogenizador e cujo fim, como o seu nome nol-o indica, é tornal-o um corpo homogeneo e assim poder offerecer outras vantagens ao consumo, livrando-o tambem dos perigosos processos da fraude.

Finalmente, com os dados abaixo transcriptos, os nossos leitores poderão fazer idea exacta da excellencia dos productos da importante empreza que, sem temer concorrência e com a maior honestidade, se propoz a explorar a verdadeira e exclusiva industria brasileira qual seja a dos lacticínios em cuja composição toda a materia prima utilizada é realmente nossa.

O leite que a Companhia entrega ao consumo, alem de ser *pasteurizado*, é *homogenizado* e é hoje corrente, nas principaes cidades do mundo, que todo o leite, para ser bem conservado, deve soffrer essa operação.

«Entre as vantagens da *homogenização* do leite ha 3 que têm um valor real: 1ª. impossibilidade da fraude

pela desnatagem; 2ª. conservação da constituição do leite, no que respeita ao seu caracter de emulsão por tempo indefenido; 3ª. maior digestibilidade d'esse alimento.»

O *Leite maternizado* é proprio para amamentação de crianças, tem tido grande acceitação, é recommendado por todos os medicos como producto de 1ª qualidade. Para mostrar a sua superioridade é bastante dizer que é *leite fresco* e a entrega é feita a domicilio — todos os dias. A dosagem é feita de accordo com a idade da criança.

A *Manteiga marca «Ideal»*, fabricada por processo dinamarquez, com sal e sem sal, sem contestação é a melhor que se vende n'esta Capital.

A Companhia mantem duas leiterias: á Rua Visconde de Inhauma, 83, proximo á Av. Rio Branco e á Rua Barão de Mesquita, 340.

A entrega a domicilio é feita em vasilhame inviolavel e por assignatura. Alem d'estes a Companhia tem todos os productos de lacticínios.

Todos os pedidos dev.m ser dirigidos ao escriptorio — á rua V. de Inhauma, 83—teleph. 1891, Norte, proximo á Avenida Rio Branco.

ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula directa na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Cofres “BERTA”

São os melhores

141, RUA URUGUAYANA, 141

Moreira Leão

≈≈≈ RIO DE JANEIRO ≈≈≈

HOMŒOPATHIA

QUITANDA.

Nº 106



OURIVES.

Nº 38

COELHO BARBOSA & C.

ALLIUM

SATIVUM

Cura influ-
enzas e cons-
ripações em
um a tres dias.

MORRHUINA

Oleo de figad.
de bacalhau ho-
mœopatha. O me-
lhor fortificant

Vende-se em to-
das as pharma-
cias e drogarias
do Brasil.



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó
verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em
todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos
sa'ões. a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel. 3\$000

Pequeno Anuncio e Informação Útil

RESTAURANTES

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO
Telephone 1833.—Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

Cascata—Café e Restaurant —
O maior estabelecimento no seu
genero da America do Sul — Al-
moços e jantares especiaes—Café
superior — Bebidas de primeira
qualidade.—S. F. Teixeira — 66,
rua do Ouvidor, 68 — Telephone,
103, Norte.

Restaurante Commercio—On-
de se come melhor e mais barato,
e mais economico do Rio, ma-
gnifico servico de refeições a 1\$200.
Caldo verde todos os dias. Vinhos
de meza verdadeiros, cervejas,
aguas mineraes, licores e bebi-
das finas de todas as qualidades a
preços communs. Menu sempre
variado. Rua da Assembléa, 23.
Telephone Central, 257.

O amigo Barnabé, que está com uma
constipação, decide-se a consultar o
medico.

—Seu pae não seria... tuberculoso?

Barnabé, tranquillizando-o com um
gesto convincente:

—Não, doutor, não era; meu pae
era... photographo.

A SEMANA

Domingo	28	Novembro
Segunda.	29	
Terça....	30	Dezembro
Quarta...	1	
Quinta...	2	
Sexta.....	3	Quarto crescente
Sabbado.	4	a 13

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central, 580
Estação Norte — Norte, 581.
" Sul — Sul, 420.
" Este — Norte, 583.
" Oeste — Villa, 684.
" Noroeste — Villa, 855
" Sudoeste — Sul, 86.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente —
Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

HORA BRASILEIRA

(Conforme a hora legal adoptada em 1
de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro
são 12 horas ou meio-dia em ponto é
tambem meio-dia em todos os pontos
do Brazil, com excepção de Manáos e
Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro
do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é re-
gulada pela da respectiva Capital.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem instalado desta
capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

DIGESTOL

Unico especifico que
cura digestões difficeis,
dyspepsias, enjôos do
mar, da gravidez, etc.
Em todas as pharmacias
e drogarias e nas ruas
Gonçalves Dias, 59 e La-
vradio, 27.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Nu-
meração de predios e reclame



Fundação Indigena
Rio de Janeiro

PILULAS



Curam-se em poucos dias as
molestias do estomago, figado e
intestinos. As unicas indicadas na
prisão de ventre e suas conse-
quencias. Encontra-se em todas
as Pharmacias e Drogarias. Vidro
1\$500—Pelo correio mais 300 rs.
Depositarios—J. Rodrigues & C.
Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

"UNICO"

Cura em poucos dias Dar-
thros, Eczemas, Frieiras, Assa-
duras, Comichões, suores fetidos
dos pés e dos braços.

Composição de productos chi-
micos inofensivos, não irrita a
pelle e não mancha a roupa, mui-
to perfumado. — Em todas as
Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COL-
LARES de perolas a começar
em Rs. 140\$000.—Casa impor-
tadora para vendas a varejo—
138, Ouvidor, 138

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

SEXTA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO (A's 3 horas da tarde) 313-3

1.000:000 \$ 000

Este importante plano, além ds premio maior, distribue mais: 2 de 100:000\$, 1 de 50:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$,
4 de 5:000\$, 12 de 2:000\$, 20 de 1:000\$ e 100 de 500\$. Por 40\$. Em quinquagesimos a 800 reis.

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg LUSVE

SAL DE MACAU

Não tem competidor em qualidade

E' um producto nacional de todos os typos e qualidades como sejam: grosso, fino, triturado e moido, além do typo especial, SAL USINA.

O SAL USINA é o mais proprio para as



padarias, confeitarias, hotéis, restaurants, casas de familias, etc. etc., livre de materias organicas. Todas as fabricas de productos alimenticios teem uma garantia no SAL USINA.

Todos os pedidos devem ser dirigidos

A' COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, N. 37 - Telephone 1954, Norte - Caixa Postal, 482 - End. Tel. Unidos

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as creanças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é tambem de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquillando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372 PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

CAMAS "BERTA"

De metal amarello, nickelado e ferro esmaltado a fogo

São as mais solidas, hygienicas e confortaveis

141, RUA URUGUAYANA, 141

Moreira Leão

RIO DE JANEIRO

MAGNESIA BISURADA

Inoffensiva á saúde, neutraliza o excesso de acido que produz a fermentação dos alimentos, as perturbações gastricas, gases, indigestão, etc.

Uma colher de chá n'um quarto de copo d'agua morna geralmente opera prompto allivio. A' venda em qualquer Pharmacia.

Pequeno Anuncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/8	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/8	19\$69	15/16	18\$550
1/4	19\$ 91	13 ..	18\$461
5/16	9\$19	1/2	18\$373
3/8	19\$393	5/8	18\$285
1/2	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/8	19\$104	5/16	18\$028
3/4	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/2	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça Jose de Alencar. — Colombo.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memorias, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

Fumem Mistura

Allen

ASSEMBLÉA, 106

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp. — Rua Sete de Setembro, 103

PAPEIS DE CASAMENTOS—

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Foro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para eustas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes, 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Goiabada Pesqueira

N.º V
Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

O amor é como um lago: as aguias afogam-se, os patos sobrenadam.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova PRACA II DE JUNHO

XAROPE PEITORAL

DE

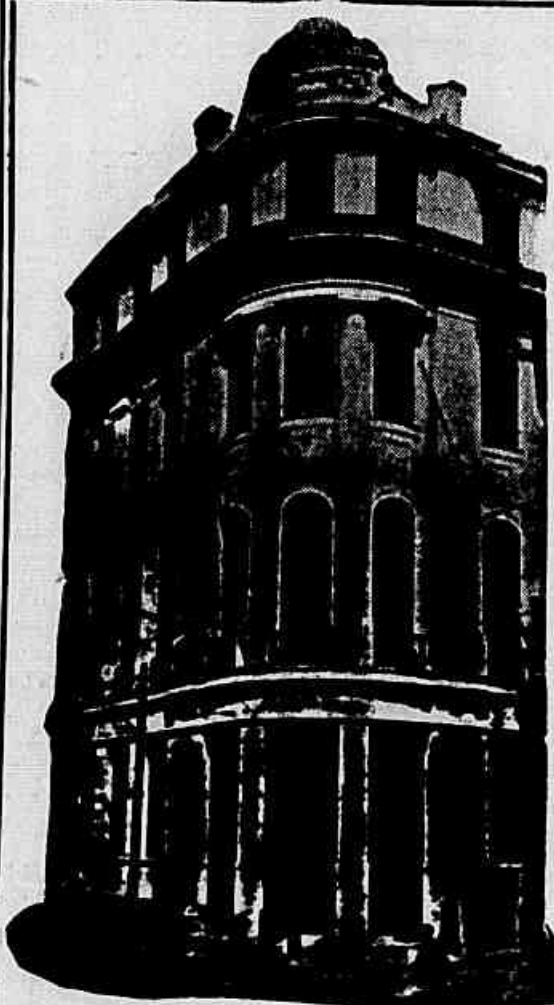
ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros:

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo:		» 6 mezes	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %



Jornal das Famílias

N.
13

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

27
11
1915

A MODA

Não ha duvida que as modas actuaes fazem com que a mulher pareça mais nova e seductora, e por pouco que a saiba adaptar á sua silhueta, sempre occulta os defeitos, quando se não é uma belleza, indo bem vestida. Os trajes largos não assentam bem nas pessoas gordas e baixas, escolham o meio termo, e o mesmo acontece aos curtos se a mulher passar dos 40 annos.

As modas nivelaram-se, e assim com os cuidados de toilette não é facil precisar quando se tem 30 ou 50 annos, mas, comtudo, necessita-se muito tino para se vestir. A' que tem physionomia joven, movimentos ageis, esbelteza, pode-se-lhe permittir toilettes claras. Mas se se trata das que teem 35 annos, cheias, pesadas, de movimentos vagarosos e a mocidade já desapareceu, um vestido branco, côr de rosa ou azul, torna-as ridiculas. Emfim, a fada da elegancia decreta, mas não esqueçam que a sua adaptação depende de nós, predominando sempre o são criterio. Desde o principio da guerra que em Paris só se veem côres escuras.

Os artigos e a confecção estão um pouco mais caros, mas compensa-se com a qualidade superior e o bom gosto inexcédível, sabendo reunir este difficil: o util e o agradável, o pratico e o bonito.

Para concluir, diremos que mais de metade das senhoras européas estão de luto.

Creou-se para ellas o chapéo de crepon preto com um vivo de crepon branco e elegante drapé.

E recebeu o nome de:

— Chapéo de noiva da guerra.

Vestido para jantar em chiffon e lissé soleil. A tunica cahe sobre a saia de baixo, deixando ver uns bicos de renda Van Dyck. — Toilette de baile, cachemire da India. Os dois babados da saia prendem-se ao corpo de renda princeza, tendo atraz um babado pregueado em cachemire. — Vestido para recepções em setim sublime.



Moda — Infantil



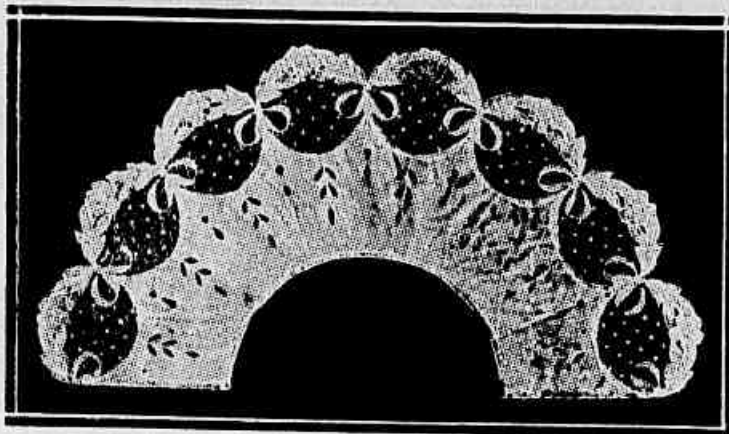
Vestidinho em seda floreada, com pala franzida e manguinhas de rendas, sendo as de baixo em laize fina. — Vestido em taffetas em quadrados, combinado com taffetas liso, para senhorinha de 14 annos. A saia enfeitada com babadinhos estreitos. — Toilette de taffetas às riscas. A saia em draperie tem em baixo um bordado em plissé soleil, sendo este e a blusa em seda bordada. — Vestido em crepe setim, saia inteira com beirada de renda e tres pregas por cima. O corpo da mesma renda, armado sobre uma blusa em laize pregueada. — Toilette em setim floreado. Saia com babado sobre o qual cahe um avental em setim liso, e por cima outro babado em draperie em setim. — Vestido em crepe da China, saia com dois entremeios de renda de seda; tunica enfeitada a festão, bolero de laize com entremeios de renda em seda.



Costuras e Bordados

Leque de tulle. — Este gracioso e elegante trabalho executa-se sobre uma *mousseline* muito fina e transparente. As corôas são feitas com fitas de seda dos dois lados pondo-se em tom mais claro, sendo o tecido duplo e a parte de cima em tulle bordado em bolinhas. O resto do bordado é sobre tecido simples e a bordado inglês, e as borlinhas a ponto real.

Almofada para divan. — Esta bonita almofada mede um metro de comprimento por 45 centímetros de largura, com dois quadrados de *guipure* incrustados representando duas Chimeras. Os entremeios que atravessam a almofada são feitos em *Richelieu*, mas, querendo, pode ser substituído por outro ponto, seja o de Veneza ou mesmo *filet*; o resto do bordado é a ponto Milan e *brides* duplas. E' con-

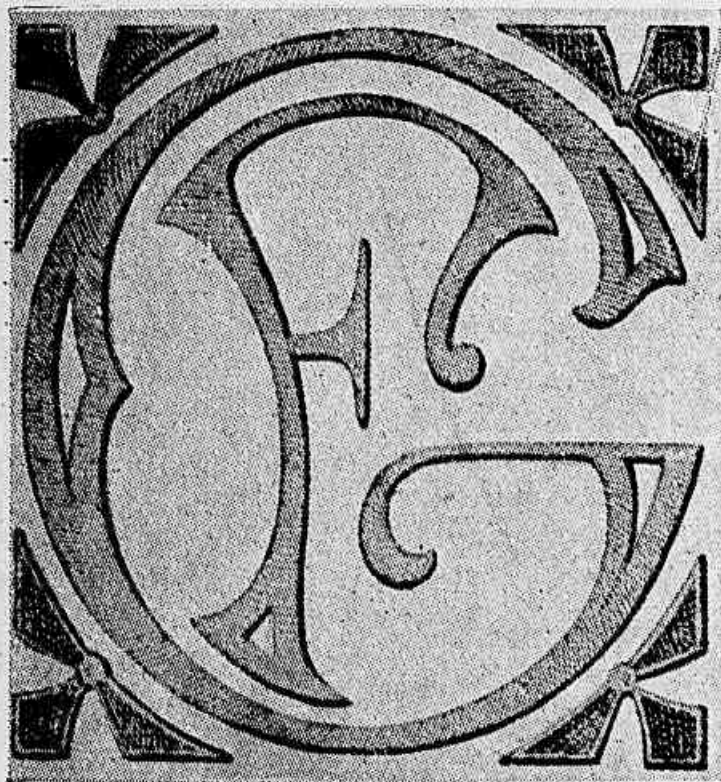


Leque de tulle

dos Dez, permittia liberdades d'esplendor decorativo, e assim aconteceu



quando Henrique III, de França, esteve em Veneza. No principio do seculo XVI veem-



tornado com um grosso cordão branco alternando com laçadas.

A Veneza das rendas!

Os innumerados nomes d'esses mimosos rendilhados produzidos por dedos de fadas, soam como fanfarras triumphante ás orelhas femininas, de lobulos rosados, onde adormece uma perola:

— Alençon! Malines! Bruxellas! Bruges! Binche! Chantilly!...

Mas Veneza, apesar de tudo, é um dos mais gloriosos, e desde o seculo XVII tem o primeiro lugar na invenção do *point*, que é a renda á agulha em opposição á de bilros.

A republica de Veneza, no seculo XV, desempenhou na historia um papel capital. Os patricios eram ricos como os Cresos da lenda, porque o seu commercio tornara-se prospero por falta de concorrência.

O luxo progrediu rapidamente e foi preciso (1474) que se promulgassem, como outr'ora em Roma, leis para re-frear essa pompa excessiva.

Mas para o não entravar por completo, o Conselho



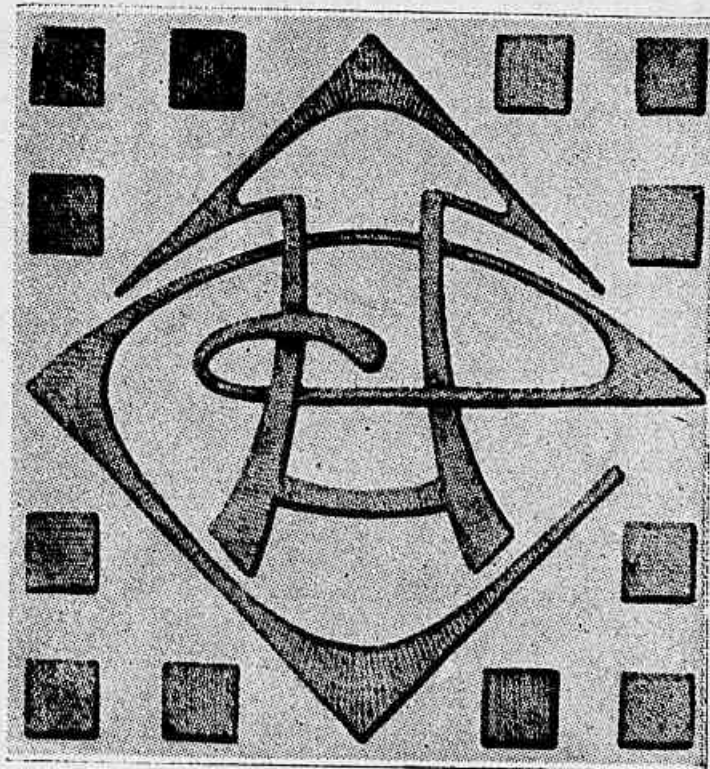
se nos retratos dos homens e das mulheres, em volta do pescoço, nos

punhos, no peito, rendas de valor incalculavel.

E se não se perdeu a sua memoria, deve-se ao sobrinho de Ticiano que fez um album de modelos, onde se encontram desenhos de rendas para os principes, para as bonitas *gentil donne*, e de que existe um unico exemplar, embora os bibliophilos ornem as suas bibliothecas com varias edições.

O que caracteriza bem o ponto de Veneza, é o ornamento cheio e o relevo, flôres phantasticas, sahindo de folhagens elegantes, que as reteem por *brides*.

E' d'uma perfeita elegancia, d'um estylo preciso, d'uma sumptuosidade d'alto gosto, e pode-se classificar ao lado dos marfins japonezes de baixo-relevo, porque é a mesma sensação de paciencia artistica, de delicadeza,



e d'extenso effeito decorativo que soffremos ao vel-o.

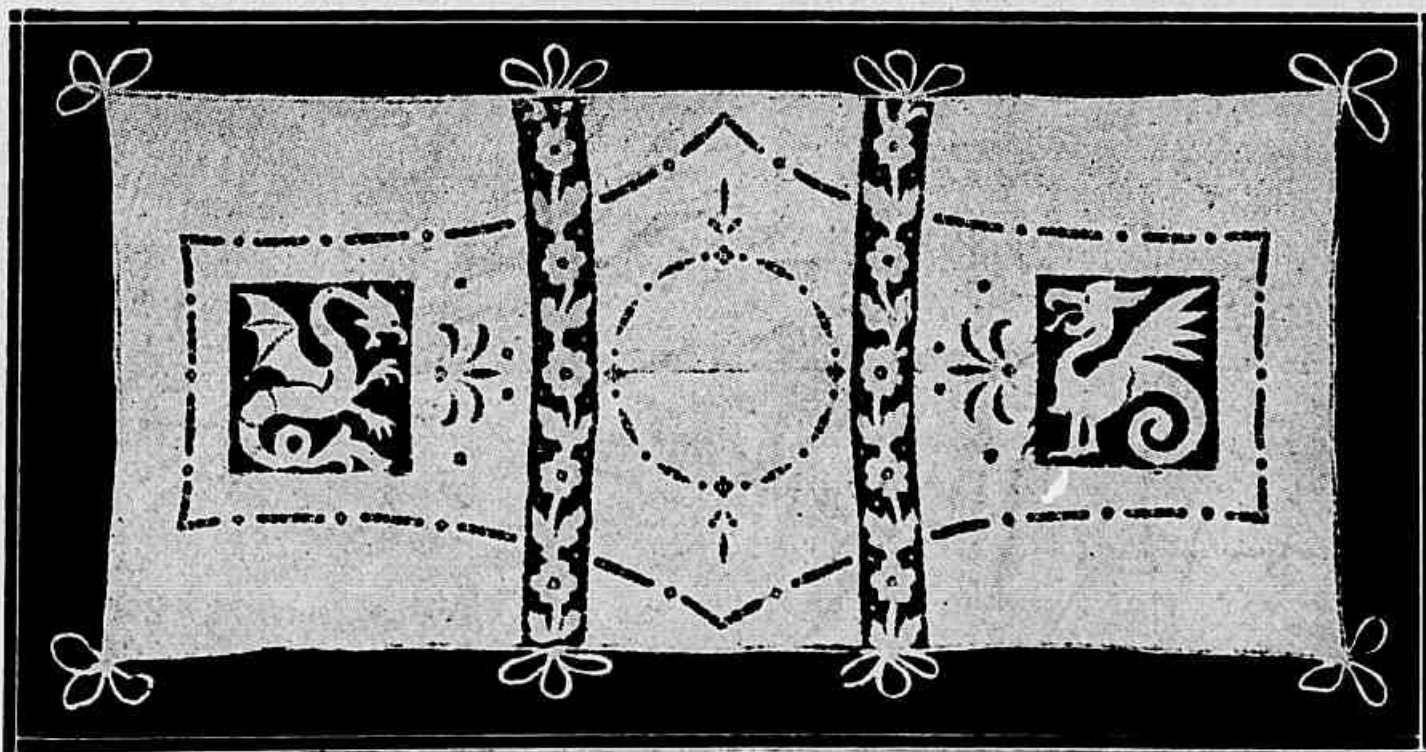
O ponto de Veneza ainda se faz á agulha, e n'isso consiste todo o seu valor. Direitos consideraveis avolumavam outr'ora extraordinariamente o seu preço.

Ricardo III d'Inglaterra, no fim do seculo XV, mandou vir essa renda por occasião da sua coroação.

No seculo seguinte publicaram-se quinze volumes que mostram até que ponto a renda estava espalhada em Veneza, e Bury Palliser, na sua *Historia da renda* diz-nos que eram conhecidos os pontos *tagliato*, *à reticella*, *in aria*, *tagliato à fogliame*, *à groppo*, *à maglia quadra et burato*.

E n'este genero Bianca Capello fez varias encomendas em 1578 por occasião das suas nupcias com Francisco de Médicis.

A mulher do doge Paschoal Malipielo, Dandola, protegeu essa industria no seculo XV, e Morosina Morosini, casada com o doge Marino Grimani, continuou a tradição dois seculos depois e assim se espalhou pelo mundo a renda de Veneza.



Almofada para divan



As pessoas de temperamento lymphatico devem alimentar-se com substancias toxicas e reparadoras: lebre, perdiz ou faisão. Comam o pão muito cosido, em grande quantidade, legumes amargos e diureticos; bebam pouco, de preferencia vinhos generosos, de vez em quando tomem um calice de licor muito aromatisado, que lhes servirá d'estimulante.

Comam só moderadamente alimentos feculentos, por causa da tendencia para a obesidade. As raizes, a alface, a chicoria, espinafres e cenouras, assim como todos os vegetaes refrescantes, são-lhes contrarios.

GELADO DE ANANAZ

Deite-se n'um kilo d'assucar, posto em ponto, metade d'um ananaz pi-

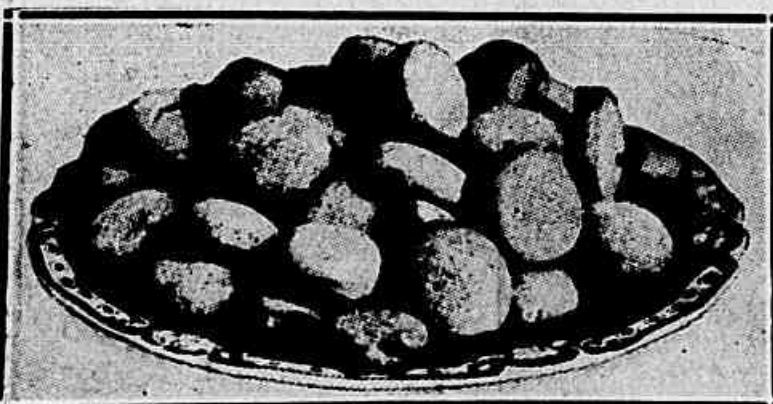


sado no almo gr. d'assuca, cabo de cincão, junte-se de cinco limões por peneira de mindo o anacolher, e ge-em seguida em lo que apre que são simas, em cima estação rangos

fariz com 60 refinado. Ao horas d'infulte o sumo passe-se tudo seda, comprinaz com uma le-se deitando taças do modestamos e modernispondo-lhe fructos da como mocerejas.

BOLOS CELESTES

Ponha-se em ponto de cabelo meio kilo d'assucar escuro, depois de limpo. Junte-se-lhe, fóra do lume, meio kilo d'amendoas pisadas, e leve-se tudo outra vez ao fogo durante alguns

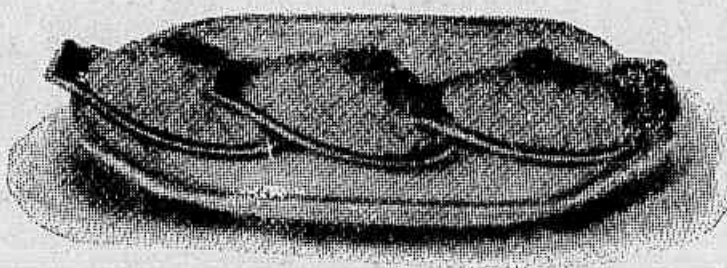


instantes. Retire-se novamente e misture-se-lhe um pouco de cidrão partido e uma duzia de gemmas d'ovos com duas claras, torna-se a collocar a mistura sobre o lume, até se ver o fundo do tacho, ao mexer-se, e estenda-se depois

em forma de bolos sobre pedacinhos d'hostia.

«ESCALOPPES» DE CARNE FRIA

Mistura-se n'uma cassarola sobre o fogo: uma colher de farinha, outra de manteiga, uma chicara de leite e, mexendo continuamente tres minutos. Junta-se então um pouco



de sal, pimenta e uma porção de carne de vacca ou gallinha, bem desfiada, Põe-se em pequenas fôrmas untadas com manteiga, deita-se por cima pão ralado e vae ao forno a assar.



A Vida no Lar

PERFUMES

As nossas leitoras agradecer-nos-hão o dar-mos-lhes aqui a formula de fazerem as essencias em suas casas, podendo mesmo combinal-as constituindo um perfume especial.

Extracto d'acucena. — Misture-se e ponham em infusão pelo tempo necessario: essencia d'acacia, 7 decilitros; jasmim, 2; flôr de laranjeira, 4; rosa, 7; angelica, 1,50 litro; baunilha, 6; amendoa amarga, 1 gr.

De benjoim. — Resina de benjoim, 160 gr.; alcool 2 1/2 litros.

De cravo. — Essencia d'acacia, 6 dec.; flôr de laranja, 6; rosa, 1,2; cravo, 3. Dissolve-se a essencia de cravo n'uma pequena quantidade d'alcool e junte-se a solução á mistura até que o cheiro caracteristico tenha a força necessaria.

D'alfazema. — Essencia d'alfazema, 100 gr.; alcool, 2 1/2 litros.

De geranio. — Essencia de geranio, 75 gr.; alcool, 2 1/2 litros.

D'incenso. — Incenso, 250 gr.; alcool, 2 1/2

De junquillo. — Essencia de-jasmin, 1 litro; flôr de laranja, 1/2; tuberosa, 1; baunilha, 1 decilitro.

De lilaz. — Essencia d'amendoa amarga, 5 decil.; flôr de laranja, 1 litro; angelica 1 1/2; almiscar, 50 gr.

De limão. — Essencia de casca de limão, 27 1/2 gr.; alcool, 1/2 litro.

De magnolia. — Essencia de flôr de laranja, 5 dec.; rosa, 1; angelica, 2 dec.; violeta, 5; essencia d'amendoa amarga, 6; limão, 2.

De patchouli. — Essencia de

patchouli 02 gr.; rosa, 10; alcool, 2, 1/2 litros.

De rosa branca. — Essencia de rosa, 1/2 litro; jasmim, 2 dec.; violeta, 1/2; *patchouli*; 1 dec.; espirito de rosa triple, 1/2 litro.

De sandalo. — Essencia de sandalo, 50 gr.; espirito de rosa triple, 2 dec.; alcool, 2 litros.

De melissa. — Essencia de melissa, 40 a 50 gr.; alcool, 2 1/2 litros.

De baunilha. — Baunilha do Mexico aos pedaços, 240 gr.; alcool, 1 litro.

D'ylang-ylang. — Alcool, 1.200 gr.; infusão de benjoim, iris, jasmim e tuberosa, 100 de cada; almiscar, 6; ambar, 4; *ylang-ylang*, 6. Reduza-se o conjunto a 80° com agua de rosas.

Os extractos puros — e são os que encerram uma só materia aromatica — raras vezes se empregam como perfume, mas sim os compostos de diversos.

Devem-se deitar em frascos bem rolhados e escuros, porque o ar, a luz e o calor fazem com que percam as suas propriedades.



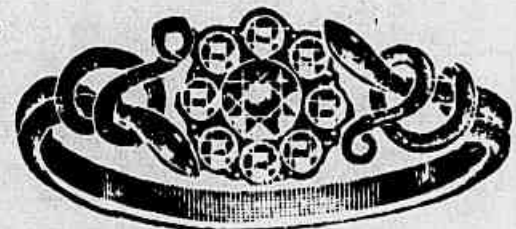
Os anneis



Desconhece-se por completo a sua origem. Os egypcios usaram-nos muitos anos antes de

era Christã assim como os babylonios e os hebreus.

Provavelmente a sua invenção foi accidental. Alguem atou em volta do dedo um pedaço de fibra vegetal ou poz uma concha de marisco ou um disco d'osso, e eis o anel. Quando a humanidade conseguiu saber a arte de trabalhar os metaes tornaram-se vulgarissimos os de cobre, e á maneira que se descobria a prata e o ouro faziam-se cada vez mais complicados, engastando-lhes pedras ou gravando-se-lhes signaes ou adornos.

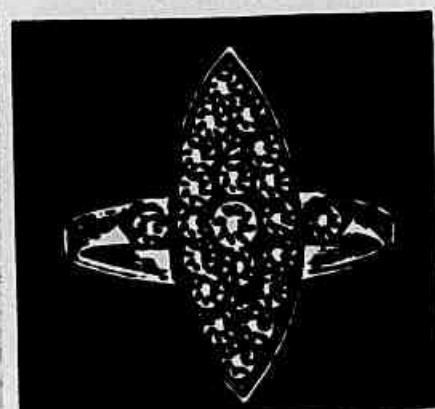


Nos romanos o anel era oferecido pelo noivo em prova de que se comprometia a casar com a mulher a quem o entregava.



Nos antigos povos da Grecia, Roma, Sparta, Egypto e Babylonia chegou a tal ponto a loucura pelos anneis de luxo que se ordenou só se poderem usar os de ferro.

Chegou mesmo a trazerem-se em todos os dedos, e diversos em cada dia da semana, sendo alguns do peso de meio kilo. Durante muito tempo tiveram como symbolos, uma pomba, um peixe, uma ancora, uma lyra ou duas mãos entrelaçadas.





Mme. SELDA POTOCKA

cumprimenta as suas clientes e participa-lhes que, tendo regressado da Europa, reassumiu a direcção do seu Instituto á rua Paysandú, n. 111.

Consultas das 10 da manhã às 5 da tarde.—Telefone 1313, Sul

USINA

SÃO GONÇALO

Porque não experimenta
V. Ex. os deliciosos lico-
res, vinhos de fructas,
fructas crystalisadas, Ge-
leias, Marmellada, Goia-
bada, Bananada da

Usina São Gonçalo?

A' venda em todas as
boas casas de comestiveis
e hoteis des a Capital e
dos Estados



DEPOSITO GERAL:
Rua de S. José, 57
Rio de Janeiro
FABRICA:
Rua Visconde do Itaipua, 7 e 9
Porto da Madama
S. Gonçalo, Estado do Rio